

PERFIL DA PECUÁRIA SERGIPANA

2020



Perfil da Pecuária Sergipana 2020

Sumário

1.Apresentação	4
2.Caracterização da Pecuária e dos produtos de origem animal de Sergipe, de 2020, no contexto regional.....	5
3.Caracterização da produção da aquicultura sergipana no contexto regional.....	11
4. Dinâmica dos Rebanhos nos municípios sergipanos nas duas últimas décadas.....	13
5. Dinâmica da produção de origem animal em Sergipe - 2000 a 2020.....	31
6. Aspectos da aquicultura	37
7. Considerações Finais.....	43
Referências Bibliográficas	44

Perfil da Pecuária Sergipana 2020

SECRETARIA DE ESTADO GERAL DO GOVERNO

Secretário

José Carlos Felizola Soares Filho

Superintendente Especial de Planejamento, Monitoramento e Captação de Recursos

Francisco Marcel Freire Resende

Coordenador do Observatório de Sergipe

Ciro Brasil de Andrade (revisão do Estudo)

Elaboração

Gleideneides Teles dos Santos

Cartografia

Acacia Maria Barros Souza

Capa

Hérica Santos da Silva

1.Apresentação

A Secretaria de Estado Geral do Governo (SEGG), por meio do Observatório de Sergipe, apresenta o Perfil da Pecuária Sergipana 2020, elaborado a partir de dados da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM 2020) e das Pesquisas Trimestrais do Leite, organizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados das Pesquisas Trimestrais são referências para a análise das tendências dos produtos de origem animal no estado, especialmente, o leite.

O texto aborda, resumidamente, a caracterização da pecuária, dos produtos de origem animal e da aquicultura no contexto regional e suas dinâmicas ao longo das duas últimas décadas. Para tanto, o documento foi organizado tendo como primeira seção a caracterização da pecuária e dos produtos de origem animal no contexto regional; a segunda destaca a caracterização da produção da aquicultura sergipana no contexto regional; a terceira trata da dinâmica dos rebanhos, seus efetivos, municípios onde se concentram os maiores números de cabeças e a evolução de cada um deles, nos últimos vinte anos; a quarta descreve a dinâmica dos produtos de origem animal, e a quinta, os aspectos da aquicultura. Por fim, são esboçadas as considerações finais.

O Perfil da Pecuária Sergipana 2020 se constitui em uma fonte de dados estatísticos e de informações relevantes para o planejamento e a avaliação de políticas e programas públicos voltados para a pecuária e aquicultura, bem como para o planejamento privado, a investigação da comunidade acadêmica e o acompanhamento do público em geral.

Perfil da Pecuária Sergipana 2020

2. Caracterização da Pecuária e dos produtos de origem animal de Sergipe, de 2020, no contexto regional

Dos 93.275 estabelecimentos agropecuários de Sergipe, 43.783 (47%) contavam com bovinos, em 2017, segundo o Censo Agropecuário 2017. A distribuição destes, por Territórios de Planejamento, demonstra uma maior concentração no Alto Sertão Sergipano, no Agreste Central e no Centro-Sul, territórios com as maiores áreas, facilitando a construção de pastagens e ao desenvolvimento da pecuária extensiva (Tabela 1).

Tabela 1 – Sergipe – Número de estabelecimentos agropecuários com bovinos - 2017

Territórios de Planejamento	Área (km²)	Número de Municípios	Número de estabelecimentos agropecuários com bovinos (Unidades)
Agreste Central Sergipano	3.123,211	14	9.131
Alto Sertão Sergipano	4.900,686	7	11.236
Baixo São Francisco	1.946,090	14	3.006
Centro_sul Sergipano	3.520,899	5	7.338
Grande Aracaju	2.187,354	9	1.671
Leste Sergipano	1.518,664	9	2.122
Médo Sertão Sergipano	1.582,446	6	3.429
Sul Sergipano	3.130,998	11	5.850
Total	21.910,348	75	43.783

Fonte: IBGE. Censo Agropecuário 2017.

O rebanho bovino sergipano, em 2020, era representando por 1.045.507 cabeças, com variação anual de - 0,64 %. O efetivo com maior crescimento, em 2020, foi o caprino e aquele que sofreu maior queda foi o dos galináceos –total (Tabela 2). Lagarto continua com os maiores rebanhos bovino e equino do estado; Nossa Senhora da Glória com o de suínos e São Cristóvão com os galináceos.

Perfil da Pecuária Sergipana 2020

Tabela 2 – Sergipe – Variação Anual do efetivo dos rebanhos e principal município criador em 2020

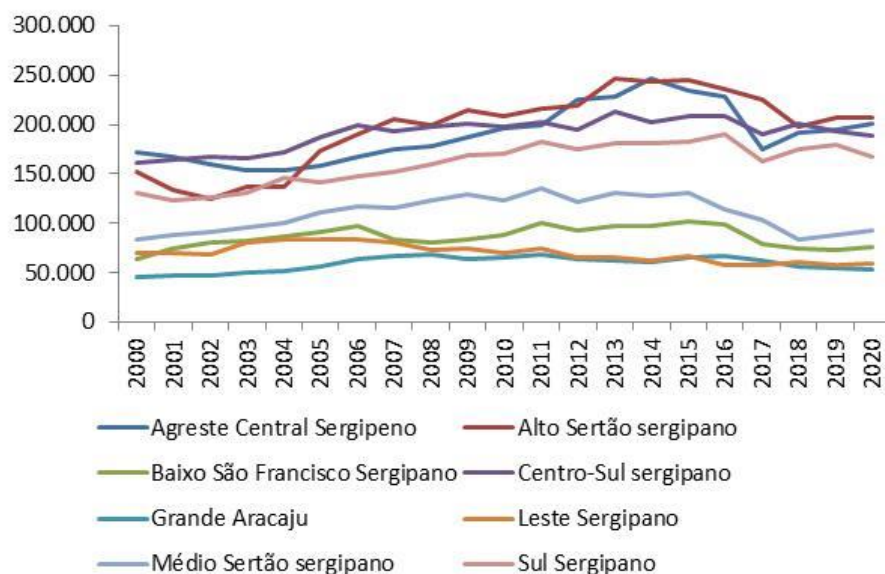
Tipo de Rebanho	Quantidade (Cabeças)	Variação Anual (%)	Principal Município criador	Quantidade (Cabeças)	% do efetivo estadual
Bovino (bois e vacas)	1.045.507	-1	Lagarto	60.286	6
Equino (cavalos, éguas, potros e potrancas)	66.150	0	Lagarto	3.960	6
Suíno (porcos e porcas)	89.558	-2	Nossa Senhora da Glória	8.470	9
Suíno - matrizes de suínos	6.910	-3	Nossa Senhora da Glória	740	11
Caprino	22.441	2	Canindé de São Francisco	2.320	10
Ovino	165.386	1	Tobias Barreto	15.800	10
Galináceos (Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos)	5.594.029	-3	São Cristóvão	1.037.300	19
Galináceos- galinhas	1.359.070	-2	São Cristóvão	530.100	39

Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

No contexto territorial, o Alto Sertão, o Agreste Central, o Centro-Sul Sergipano e o Sul Sergipano concentraram 73% do rebanho bovino de Sergipe, em 2020. A evolução do rebanho bovino nas duas últimas décadas evidenciou o crescimento deste no Território Alto Sertão Sergipano ao longo do período, perdendo o ritmo nos últimos cinco anos (Figura 1).

Perfil da Pecuária Sergipana 2020

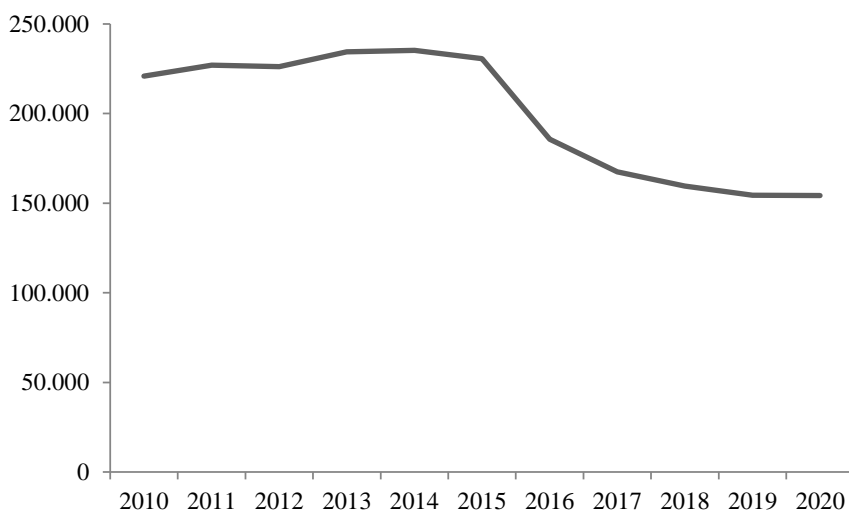
Figura 1 – Sergipe – Evolução do rebanho bovino nos territórios de planejamento entre 2000 e 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Considerando que 45% das vacas ordenhadas, em 2020, se concentravam no Alto Sertão Sergipano, analisando a evolução deste rebanho constata-se que a queda no número de bovinos coincide com a redução do número de cabeças de vacas ordenhadas, induzindo a interpretação de que este último contribuiu com a redução do rebanho bovino no período (Figura 2).

Figura 2 – Sergipe – Evolução do rebanho vacas ordenhadas - 2000 e 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

A análise do efetivo dos rebanhos sergipanos no contexto regional revelou a continuidade da pouca significância destes, também, em 2020 (Tabela 3). O efetivo do

Perfil da Pecuária Sergipana 2020

rebanho bovino de Sergipe superou, apenas, o do Rio Grande do Norte e, o de equino, foi além do número de cabeças registrado na Paraíba e no Piauí.

Tabela 3 – Sergipe – Participação percentual dos efetivos dos rebanhos no contexto regional – 2020

Efetivo dos rebanhos (cabeças)	Nordeste	Sergipe	Par. (%)	Ranking (º)
Bovino	28.601.643	1.045.507	4	8
Equino	1.339.892	66.150	5	7
Suíno - total	5.924.912	89.558	2	9
Suíno - matrizes de suínos	1.060.715	6.910	1	9
Caprino	11.498.124	22.441	0	9
Ovino	14.561.928	165.386	1	9
Galináceos - total	185.527.484	5.594.029	3	9
Galináceos - galinhas	49.093.825	1.359.070	3	9

Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Entre os produtos de origem animal, o leite é aquele com melhor participação no conjunto da produção regional. Em 2020, Poço Redondo obteve a primeira posição no *ranking* estadual de produção do leite e a quarta posição entre os municípios nordestinos, ficando atrás de Buíque (78,9 milhões de litros) e Itaíba (73,2 milhões de litros), em Pernambuco, e de Morada Nova (63,9 milhões de litros), no Ceará.

Os demais produtos de origem animal de Sergipe como ovos de galinha e mel de abelha são produtos com pouca significação no âmbito regional (Tabela 4).

Tabela 4 – Sergipe – Participação percentual dos produtos de origem animal no contexto regional – 2020

Produtos	Nordeste	Sergipe	Participação (%)	Município sergipano maior produtor	Quantidade produzida	Participação na produção Estadual
Leite (Mil litros)	4.943.689	360.093	7,28	Poço Redondo	59.281	16,5
Ovos de galinha (Mil dúzias)	840.980	26.837	0,32	São Cristóvão	13.398	49,9
Mel de abelha (quilogramas)	19.328.617	84.944	0,04	Poço Verde	18.000	21,2

Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Ressalta-se que, embora com uma participação menor que 10% no conjunto nordestino, a produção /vaca/ano em Sergipe, em 2020, foi a segunda maior, ficando atrás, apenas, de Alagoas (Tabela 5). A produtividade, das vacas ordenhadas em

Perfil da Pecuária Sergipana 2020

Sergipe, pode estar associada à melhoria na alimentação e na genética do rebanho e na gestão deste, ações em execução nos últimos anos.

Tabela 5 – Produção anual, por vaca ordenhada, no contexto regional, de 2018 a 2020

Unidade da Federação	Produção de leite (litros)			Vacac ordenhadas (cabeças)			Produção/vaca ordenhada/ano		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Maranhão	345.527	342.273	358.278	551.243	544.600	564.175	627	628	635
Piauí	71.679	70.781	69.342	106.280	104.073	102.247	674	680	678
Ceará	716.727	797.362	870.558	549.512	581.059	607.612	1.304	1.372	1.433
Rio Grande do Norte	278.066	323.850	290.768	251.100	273.831	254.368	1.107	1.183	1.143
Paraíba	221.936	241.006	252.423	255.268	268.891	279.510	869	896	903
Pernambuco	938.730	1.055.790	1.062.330	442.247	493.396	473.178	2.123	2.140	2.245
Alagoas	587.299	603.807	615.297	249.781	250.496	257.281	2.351	2.410	2.392
Sergipe	337.279	347.642	360.093	159.590	154.322	154.156	2.113	2.253	2.336
Bahia	978.692	1.069.019	1.064.599	793.059	799.312	769.738	1.234	1.337	1.383

Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

O valor dos produtos de origem animal, ou seja; do leite de vaca, do mel de abelha e dos ovos de galinha cresceu 17,81% em 2020, chegando a R\$ 649,9 milhões (Tabela 6). A produção de leite concentrou 83,21% deste valor, seguida pela produção de ovos de galinha (16,53%) e do mel de abelha (0,26%).

Tabela 6 – Sergipe – Variação (%) anual do valor da produção de origem animal - 2020

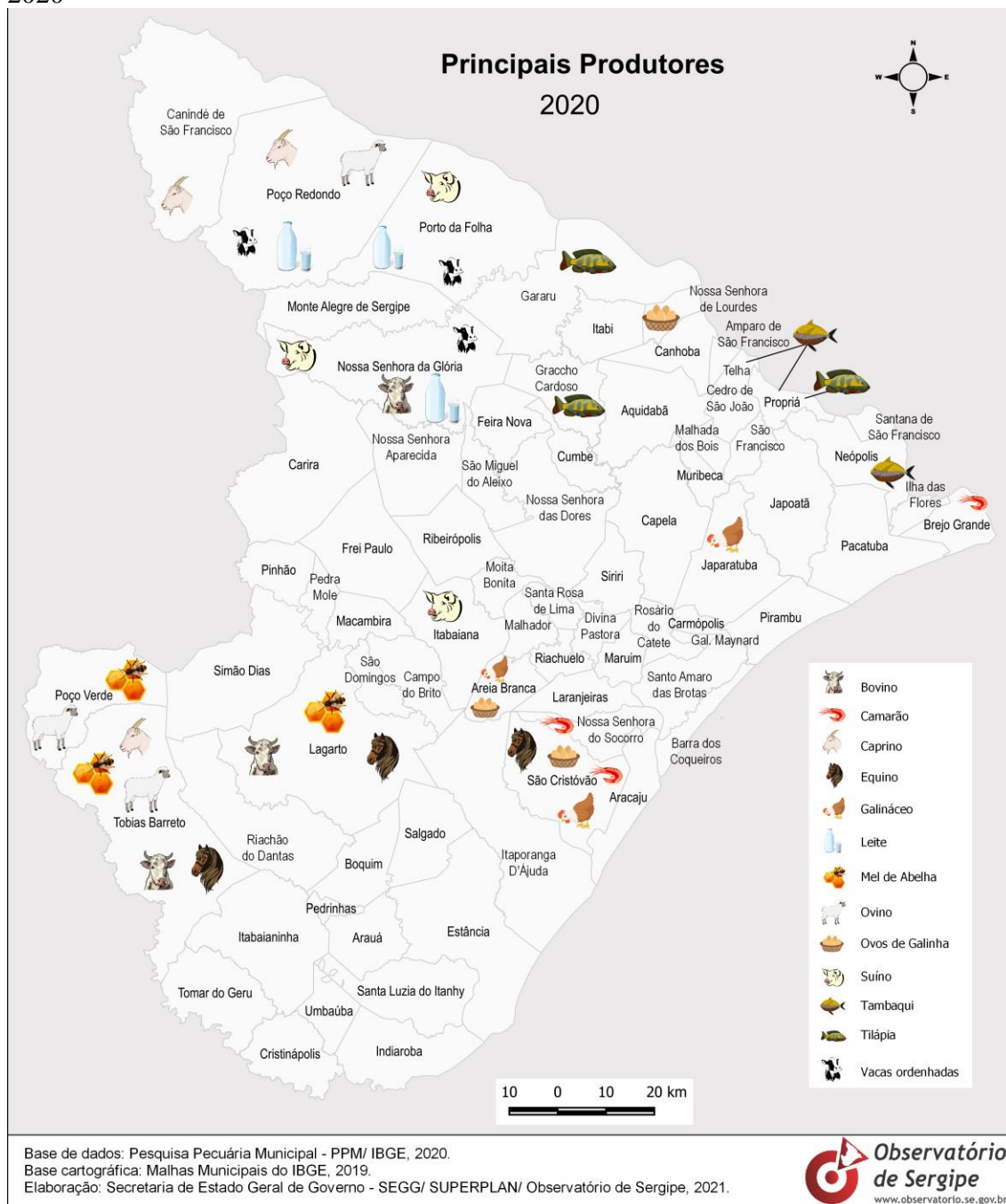
Produtos	Valor (Mil reais)	Var. Anual (%)	% no valor da produção estadual
Leite	540.771	20,43	83,21
Mel	1.706	39,04	0,26
Ovos	107.414	6,32	16,53
Total	649.891	17,81	100,00

Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

A distribuição espacial das maiores concentrações dos rebanhos e dos produtos de origem animal em 2020 é mostrada na Figura 3.

Perfil da Pecuária Sergipana 2020

Figura 3 – Sergipe – Distribuição espacial dos principais municípios produtores - 2020



3. Caracterização da produção da aquicultura sergipana no contexto regional

A produção de camarão criado em cativeiro (carcinicultura) cresceu 34,43%, totalizando 4.564.968 quilogramas. Brejo Grande segue como principal município produtor, responsável por 36,80 % da produção estadual. No que concerne a criação de peixes em cativeiro (piscicultura), em 2020, a produção sergipana foi reduzida. A criação de tambaqui reduziu -2,22%, e a de tilápia, -1,38%.

As ostras, vieiras e mexilhões criadas em cativeiros, embora não muito estimulada no estado, cresceram 174,63% em 2020, justificando a inclusão na quantidade produzida dos produtos da aquicultura neste estudo, haja vista a necessidade do acompanhamento da tendência da cultura em Sergipe.

Tabela 6 – Sergipe – Quantidade (kg) produzida pela aquicultura - 2020

Produtos	Quantidade produzida (kg)	Var. Anual (%)	Participação no total da produção estadual (%)
Camarão	4.564.968	34,43	77,46
Ostras, vieiras e mexilhões	5.520	174,63	0,09
Tambaqui	778.635	-2,22	13,21
Tilápia	543.849	-1,38	9,23
Total	5.892.972	24,17	100,00

Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

De acordo com o IBGE, em 2020, da produção do camarão em cativeiro no Brasil, 99,59% foi produzido no Nordeste. A participação sergipana nesta foi de 7,26% (Tabela 7). Os estados com as maiores produções de camarão são: o Rio Grande do Norte (34,94%) e o Ceará (33,37%).

Perfil da Pecuária Sergipana 2020

Tabela 7 – Sergipe – Participação percentual nos produtos da aquicultura no contexto regional - 2020

Produtos (kg)	Quantidade produzida		Participação (%)	Município maior produtor	Quantidade produzida (kg)	Participação na produção estadual
	Nordeste	Sergipe				
Camarão	62.911.047	4.564.968	7,26	Brejo Grande	1.680.000	36,80
Ostras, vieiras e mexilhões	131.670	5.520	4,19	Pacatuba	2.880	52,17
Tambaqui	21.047.225	796.275	3,78	Propriá	428.110	53,76
Tilápia	58.289.057	551.470	0,95	Gararu	137.260	24,89

Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

O valor da produção da aquicultura foi de R\$ 92,5 milhões, em 2020, tendo crescimento em todos os produtos, merecendo destaque a criação de ostras, vieiras e mexilhões, com aumento de 222,5 %, embora seja uma cultura pouco difundida no estado. O camarão em cativeiro foi o produto com a maior participação no valor arrecadado com a aquicultura (Tabela 8).

Tabela 8 – Sergipe – Variação (%) anual dos valores da aquicultura em 2020

Produtos	Valor (Mil reais)	Var. Anual (%)	Participação no valor da produção da aquicultura estadual (%)
Camarão	83.139	25,76	89,88
Ostras, vieiras e mexilhões	129	222,5	0,14
Tambaqui	5.125	13,41	5,54
Tilápia	4.106	7,37	4,44
Total	92.499	24,17	100,00

Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

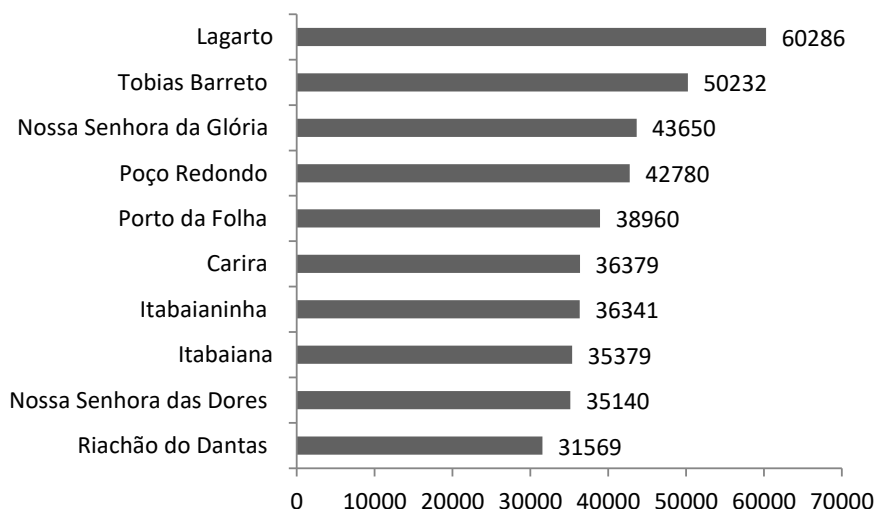
Adinâmica dos rebanhos e dos produtos de origem animal inclusive da aquicultura nos municípios sergipanos será detalhada no tópico seguinte.

4. Dinâmica dos Rebanhos nos municípios sergipanos nas duas últimas décadas

4.1. Bovinos

Em 2020, o efetivo bovino foi de 1.045.507 cabeças, distribuídas por todos os municípios, inclusive Aracaju (Figura 4). De acordo com os dados da PPM 2020, dez municípios concentram 39% do rebanho bovino de Sergipe, permanecendo como maiores criadores de bovinos: Lagarto (60.286 cabeças), seguido por Tobias Barreto e Nossa Senhora da Glória, Poço Redondo e Porto da Folha (Figura 5).

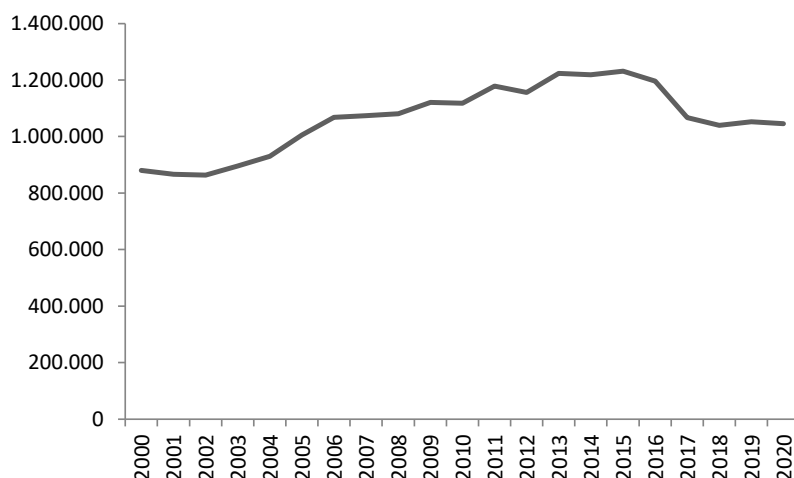
Figura 5 – Sergipe – Municípios maiores criadores de bovinos (cabeças) – 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

A análise da evolução do rebanho bovino nas duas últimas décadas mostra uma redução deste a partir de 2016 (Figura 6).

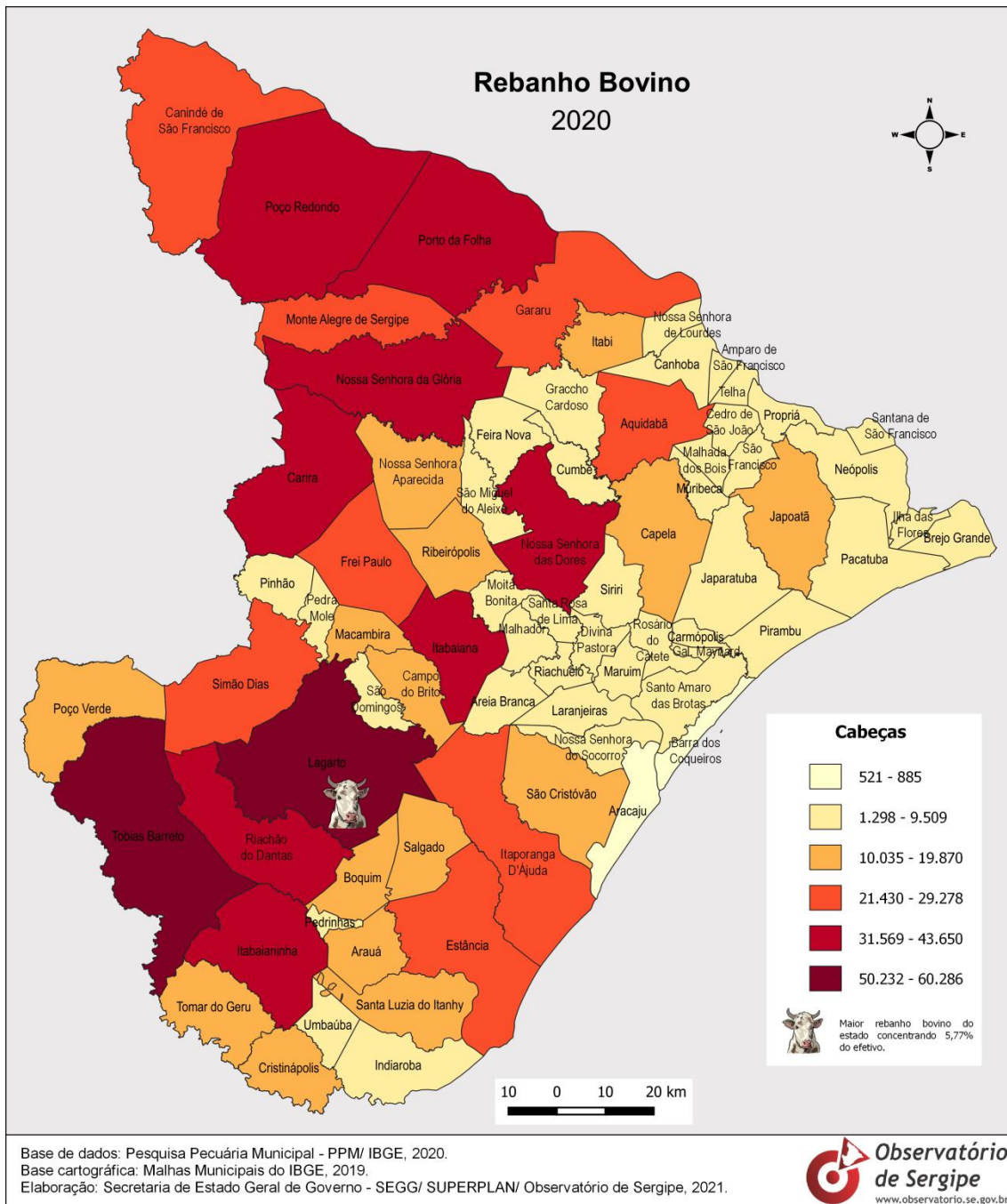
Figura 6 – Sergipe – Evolução do rebanho bovino (cabeças) de 2000 a 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Perfil da Pecuária Sergipana 2020

Figura 4 – Sergipe – Distribuição espacial de bovinos (cabeças) – 2020

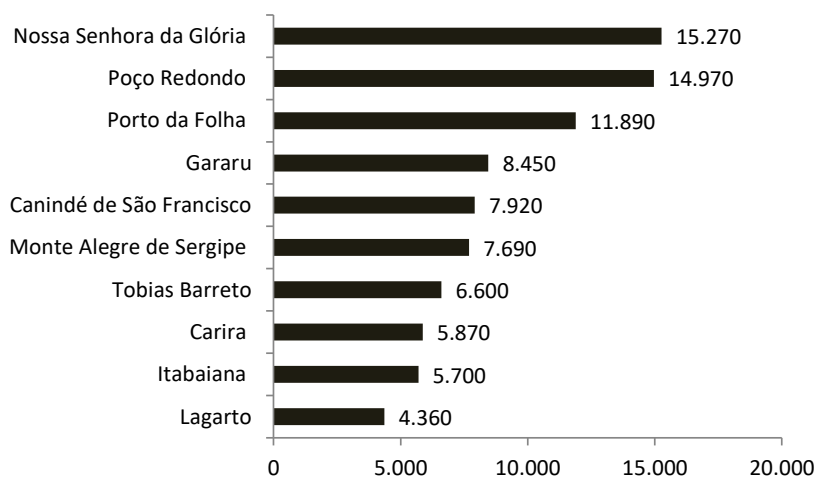


Perfil da Pecuária Sergipana 2020

4.2. Vacas Ordenhadas

O efetivo do rebanho de vacas ordenhadas, em 2020, era de 154.155 cabeças, distribuídas, preponderantemente, no Território Alto Sertão Sergipano (45%). Seis dos sete municípios que compõem este Território estão entre os maiores criadores de vacas ordenhadas de Sergipe (Figuras 7 e 8).

Figura 8 – Sergipe – Municípios maiores criadores de vacas ordenhadas (cabeças) – 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

A análise da evolução do rebanho de vacas ordenhadas nas duas últimas décadas mostra uma redução deste a partir de 2015, conforme já apresentado na Figura 2. A variação dos rebanhos municipais dos últimos três anos mostra uma tendência de redução deste nos municípios de Tobias Barreto, Lagarto, Carira e Gararu (Tabela 9).

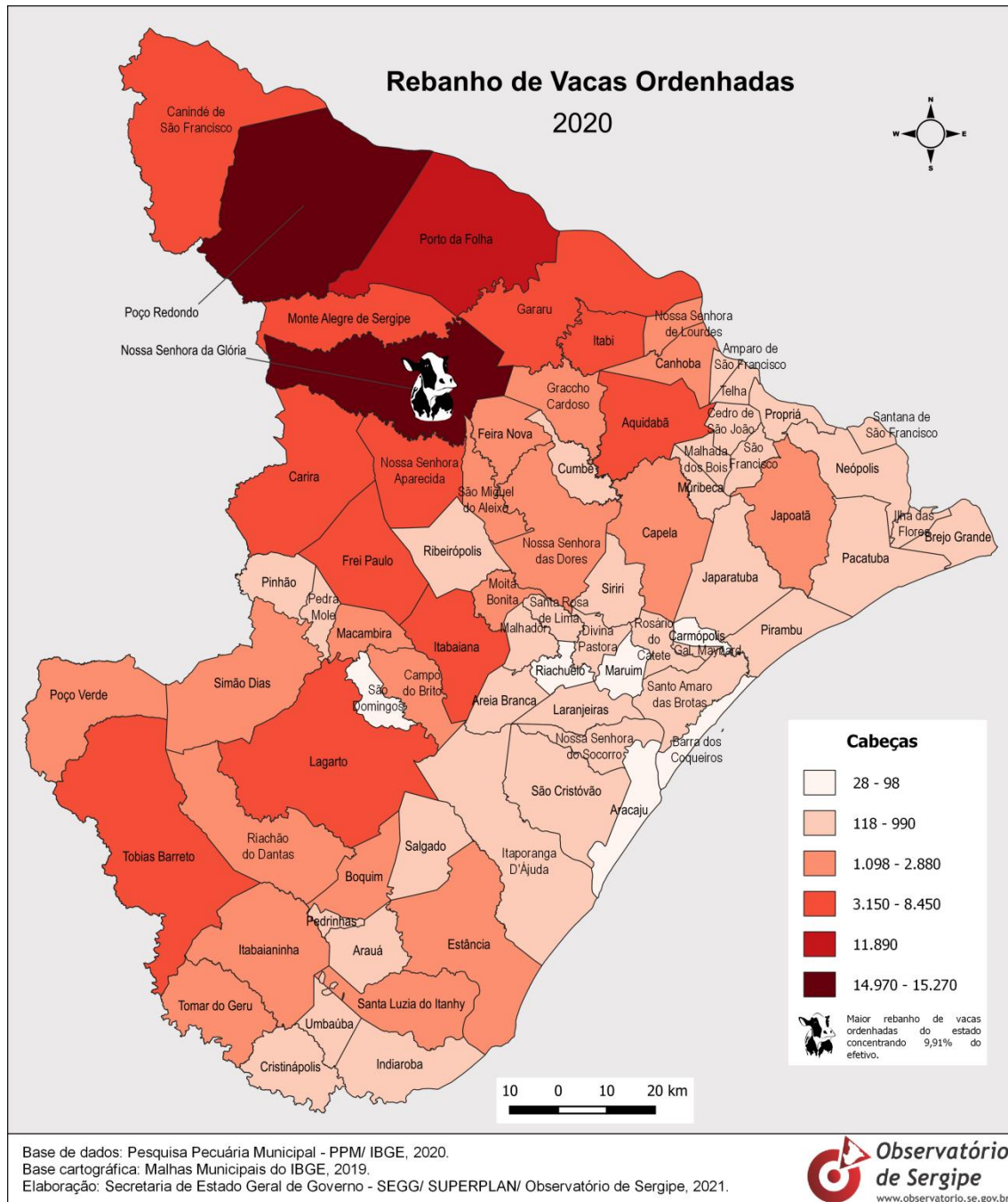
Tabela 9 – Sergipe – Variação (%) do rebanho de vacas ordenhadas (cabeças) nos dez municípios com os maiores efetivos – 2018 a 2020

Municípios	2018	2019	Variação Anual (%)	2020	Variação Anual (%)
Canindé de São Francisco	9.206	7.560	-17,88	7.920	4,76
Carira	6.116	5.900	-3,53	5.870	-0,51
Gararu	8.815	8.750	-0,74	8.450	-3,43
Itabaiana	5.440	5.522	1,51	5.700	3,22
Lagarto	4.732	4.675	-1,20	4.360	-6,74
Monte Alegre de Sergipe	6.350	7.540	18,74	7.690	1,99
Nossa Senhora da Glória	14.950	15.350	2,68	15.270	-0,52
Poço Redondo	14.950	15.100	1,00	14.970	-0,86
Porto da Folha	11.650	11.830	1,55	11.890	0,51
Tobias Barreto	7.600	6.653	-12,46	6.600	-0,80

Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Perfil da Pecuária Sergipana 2020

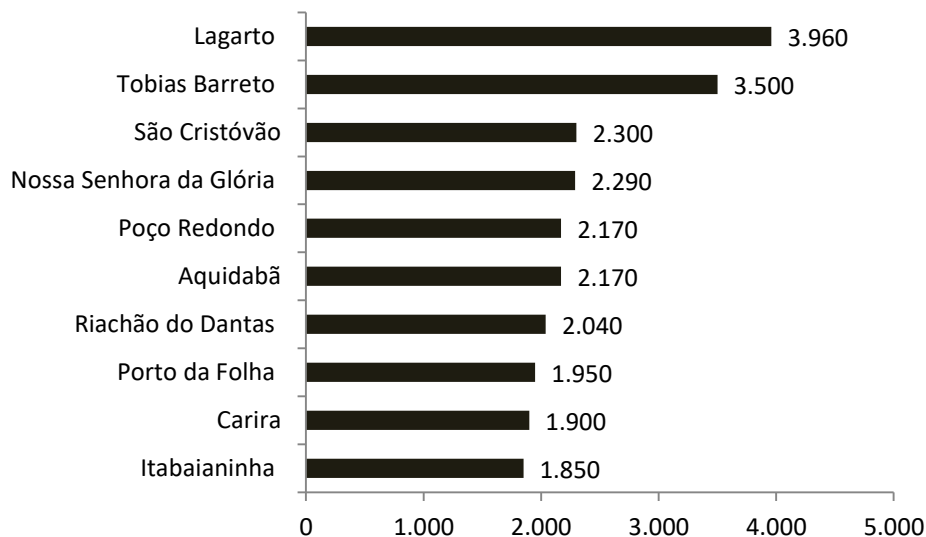
Figura 7– Sergipe – Distribuição espacial de vacas ordenhadas (cabeças) – 2020



4.3. Equino

O rebanho de equinos em Sergipe somava 66.150 cabeças em 2020, distribuídas por todos os municípios (Figura 7). Os municípios com os maiores efetivos são Lagarto e Tobias Barreto (Figura 8).

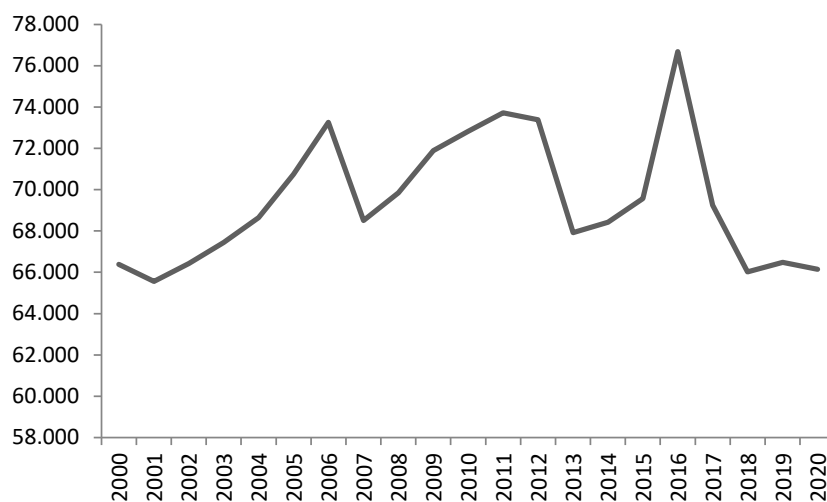
Figura 8 – Sergipe – Municípios com os maiores rebanhos de equinos (cabeças) – 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Os dados da PPM de 2000 a 2020 demonstram uma grande variação do rebanho de equinos em Sergipe, com o número de cabeças registrado em 2020, o menor da série analisada (Figura 9).

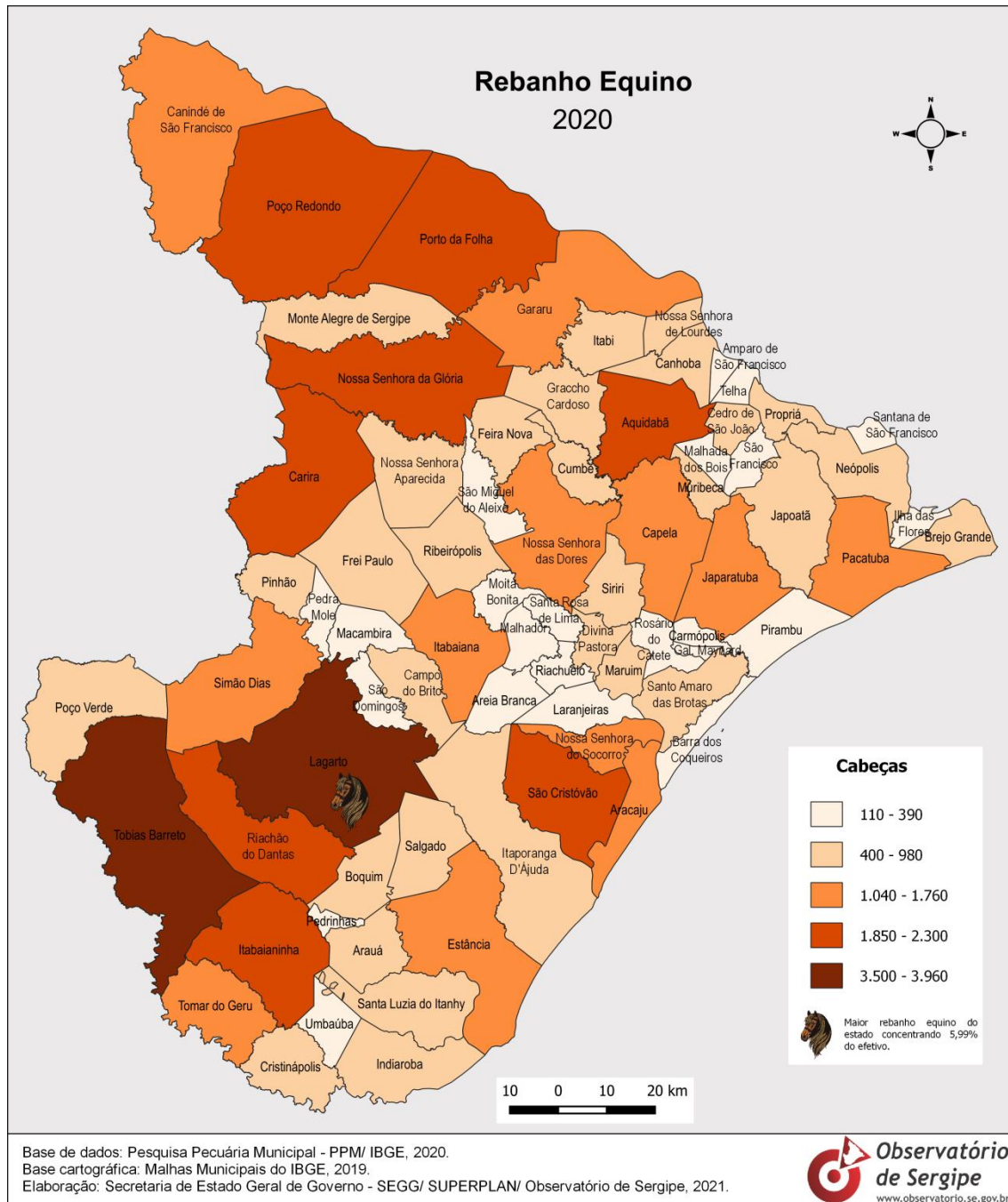
Figura 9 – Sergipe – Evolução do rebanho equino (cabeças) de 2000 a 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Perfil da Pecuária Sergipana 2020

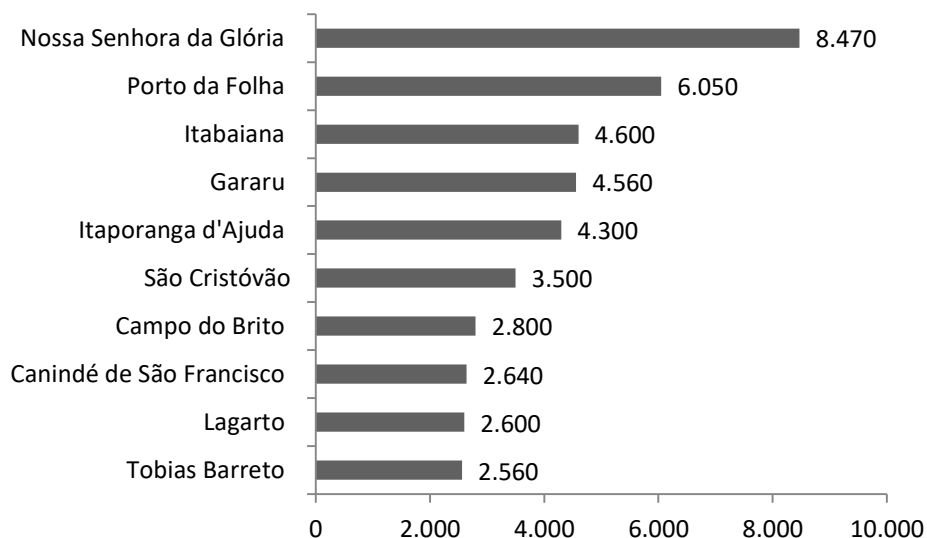
Figura 7 – Sergipe – Distribuição espacial de equinos (cabeças) – 2020



4.4. Suíno – Total

Em 2020, o rebanho de suínos em Sergipe contava com 89.558 cabeças, espalhadas em, praticamente, todos os municípios, exceto em General Maynard (Figura 10). Os dez municípios com os maiores rebanhos respondem por 47% de todo o efetivo estadual, sendo quatro deles localizados no Alto Sertão Sergipano (Figura 11).

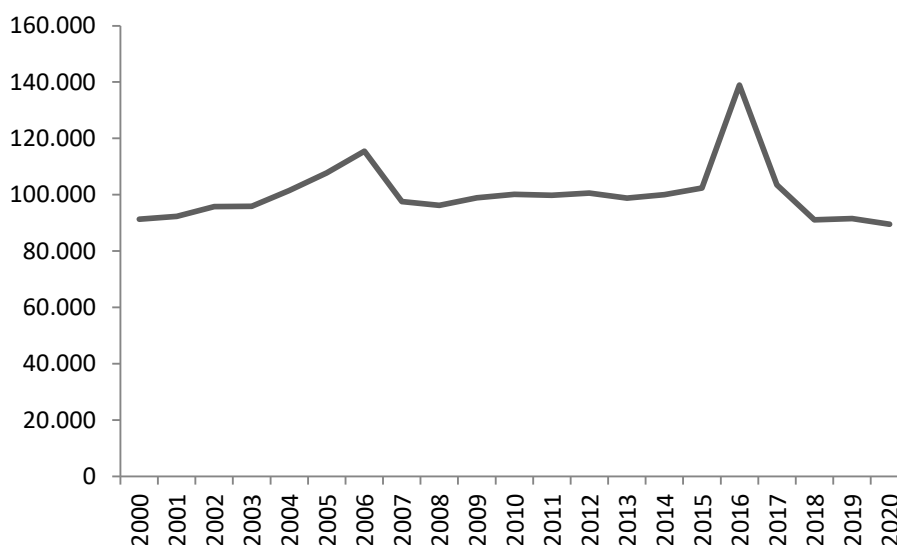
Figura 11 – Sergipe – Municípios com os maiores efetivos de suínos (cabeças) – 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

A análise dos dados sobre o rebanho suíno em Sergipe, de 2000 a 2020, mostra pouca variação do efetivo ao longo da série estudada (Figura 12).

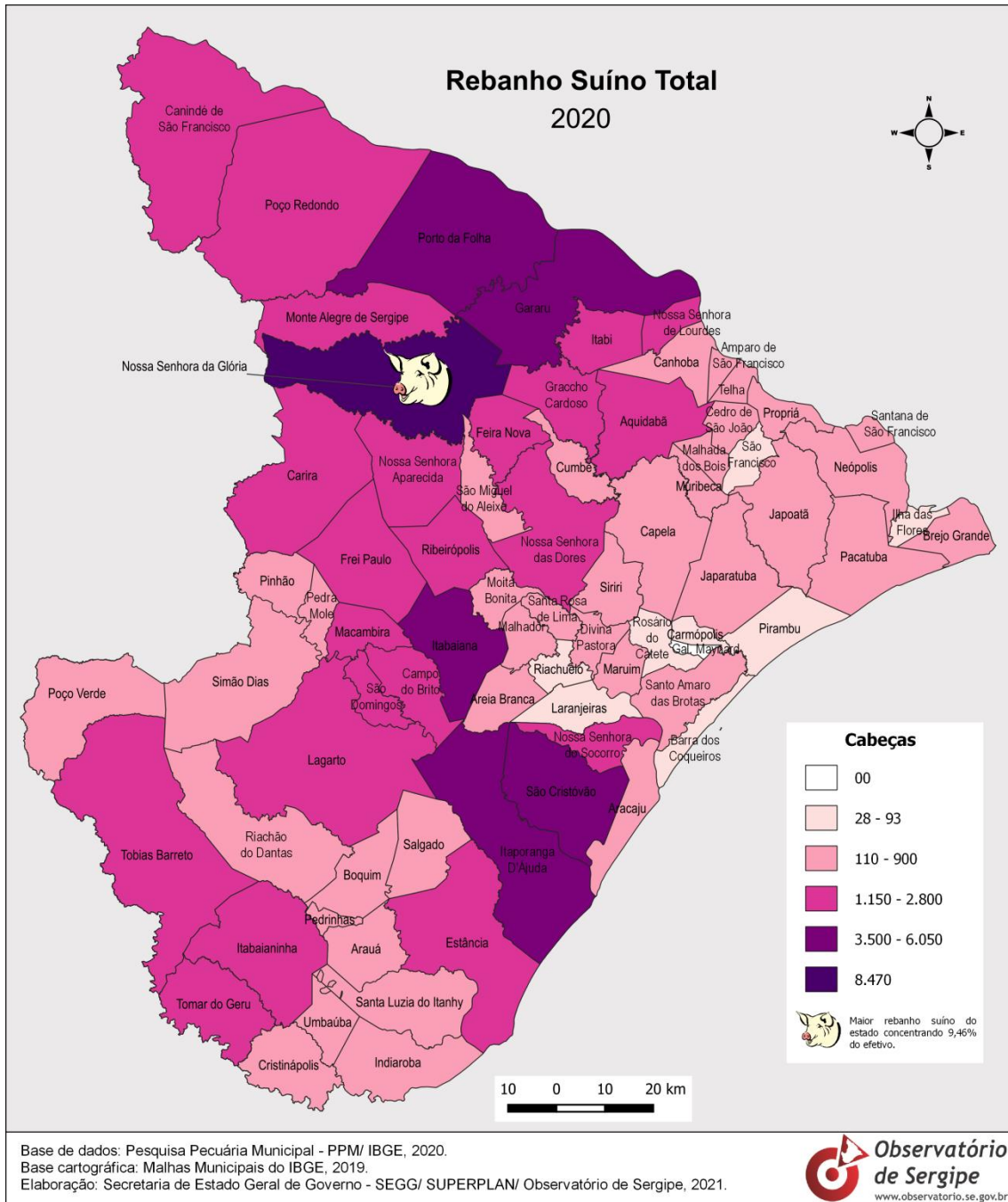
Figura 12 – Sergipe – Evolução do rebanho suíno (cabeças) de 2000 a 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Perfil da Pecuária Sergipana 2020

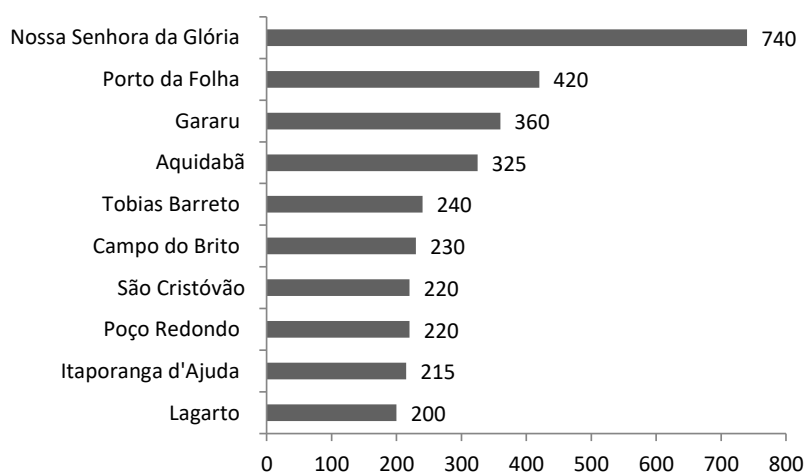
Figura 10 – Sergipe – Distribuição espacial de suínos (cabeças) – 2020



4.5. Suíno – matrizes de suínos

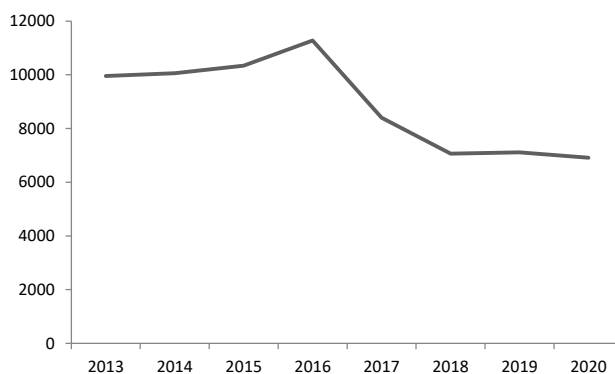
Em relação às matrizes de suínos, os dados da PPM 2020 registraram 6.910 cabeças. Este quantitativo de cabeças de suínos induz a observação de que a suinocultura em ciclo completo, incluindo todas as etapas de produção a partir da maternidade até a entrega do suíno para o abate, não é uma cultura muito desenvolvida em Sergipe. Somente dez municípios contam com mais de duzentas cabeças de matrizes de suínos (Figura 13), embora encontradas em, praticamente, todos os municípios, inclusive em Aracaju, capital do estado (Figura 14). A análise da evolução deste rebanho demonstra tendência de queda no período compreendido entre 2013 e 2020 (Figura 15).

Figura 13 – Sergipe – Municípios com os maiores efetivos de matrizes de suínos (cabeças) – 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

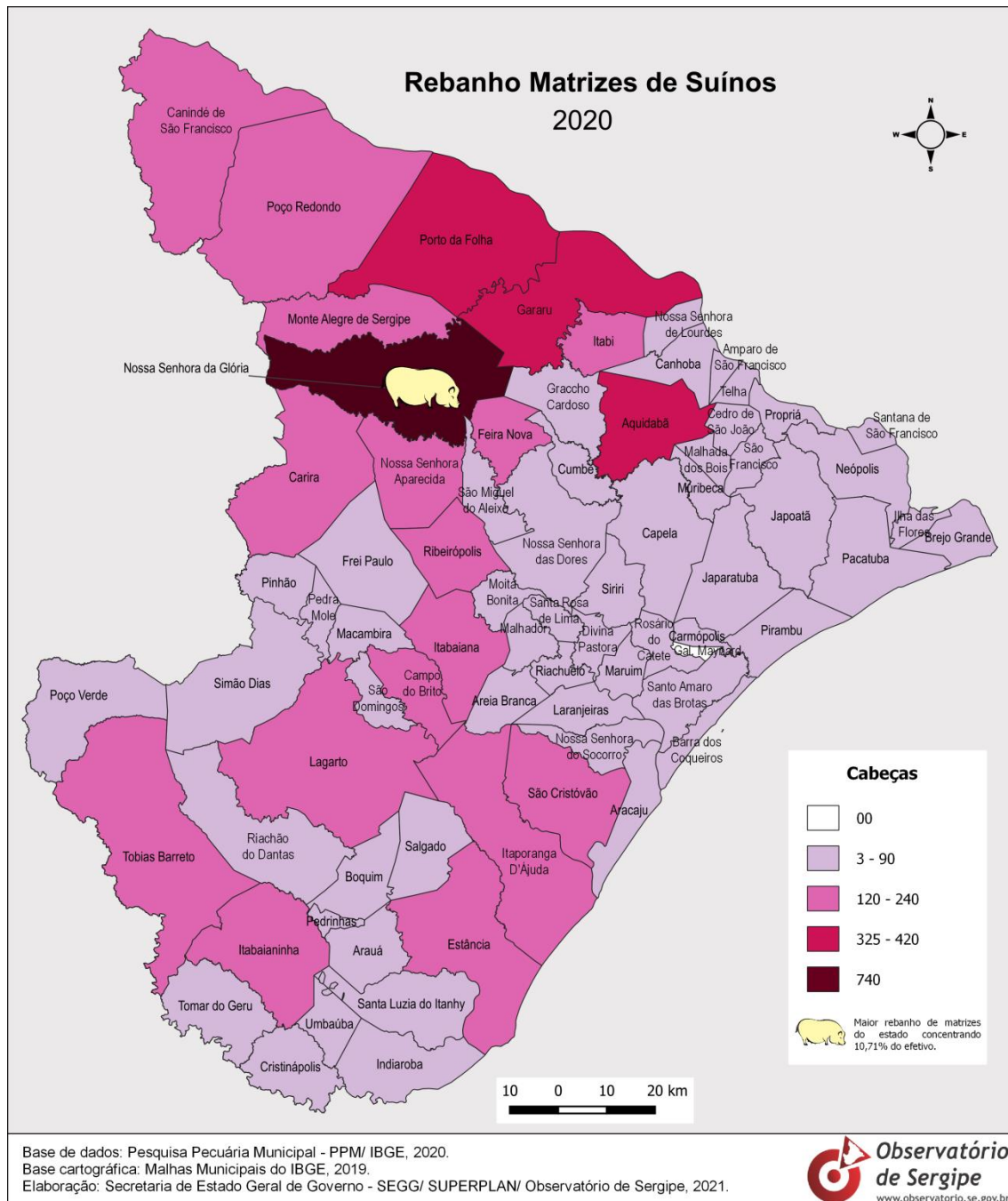
Figura 15 – Sergipe – Evolução do rebanho de matrizes de suíno (cabeças) de 2013 a 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Perfil da Pecuária Sergipana 2020

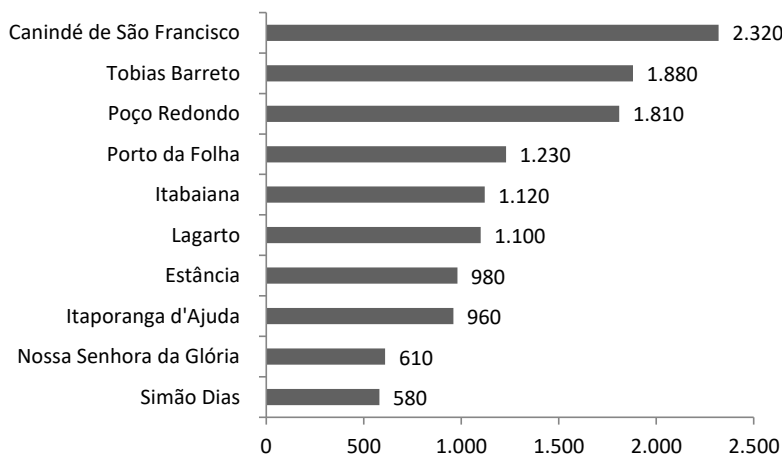
Figura 14 – Sergipe – Distribuição espacial de Matrizes de suínos (cabeças) – 2020



4.6. Caprino

O rebanho de caprinos em 2020 somava 22.441 cabeças, especializadas em, basicamente, todos os municípios, exceto em Carmópolis e Pirambu. Contudo, dez destes concentraram 56% de todo rebanho de caprinos de Sergipe (Figuras 16 e 17).

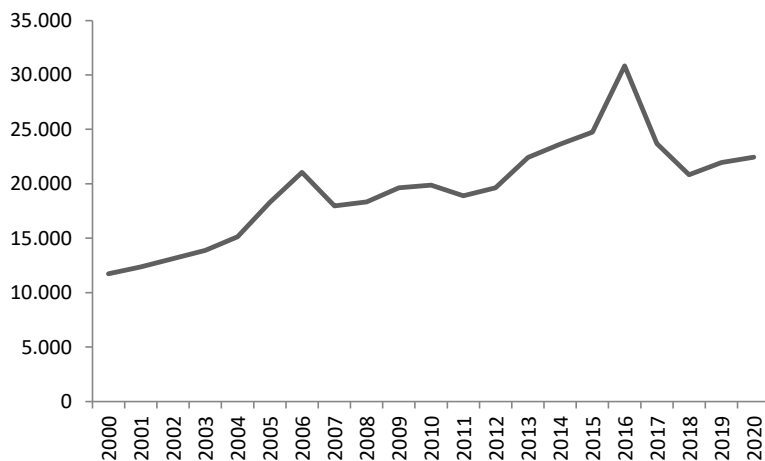
Figura 17 – Sergipe – Municípios com os maiores rebanhos de caprinos (cabeças) – 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

De acordo com a Secretaria de Estado da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e da Pesca (SEAGRI), apesar das condições ambientais favoráveis à caprinocultura, esta tem sido pouco explorada em Sergipe. A análise da evolução do rebanho apresenta tendência de crescimento, apesar da queda ocorrida em 2017, resultante da maior notificação da série, registrada em 2016 (Figura 18).

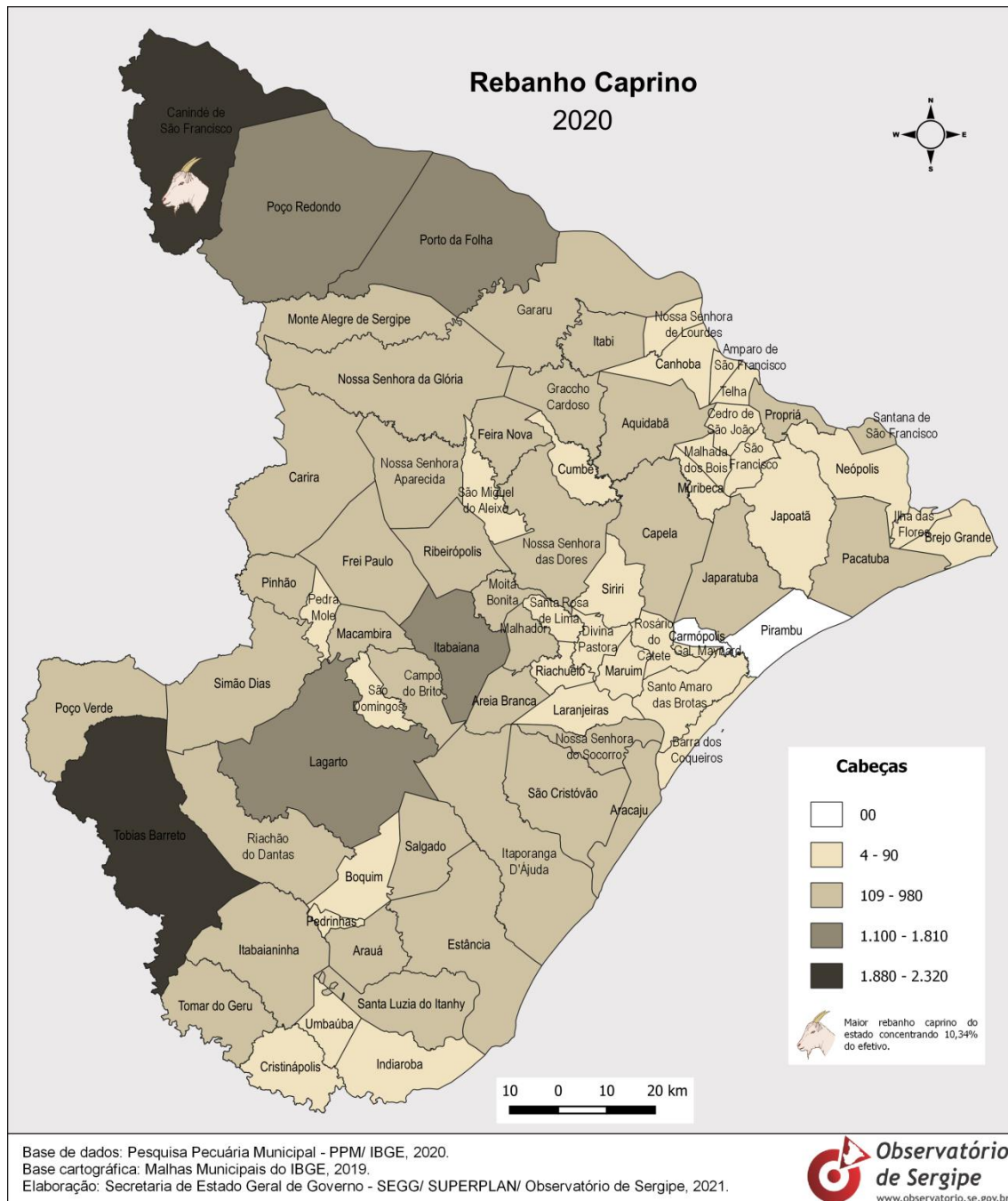
Figura 18 – Sergipe – Evolução do rebanho de caprinos (cabeças) de 2000 a 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Perfil da Pecuária Sergipana 2020

Figura 16 – Sergipe – Distribuição espacial de caprinos (cabeças) – 2020

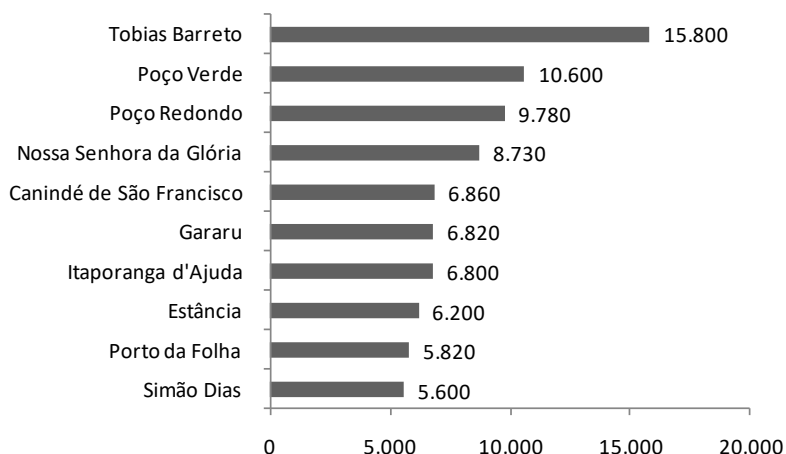


Perfil da Pecuária Sergipana 2020

4.7. Ovino

Em 2020, o rebanho de ovinos cresceu 0,7%, representando 165.386 cabeças, distribuídas por todo estado (Figura 19). Os municípios inseridos nos Territórios Centro-Sul e Alto Sertão Sergipano concentram 50% das cabeças de ovinos do estado, entretanto, os dez municípios com os maiores efetivos, em 2020, incluem Estância e Itaporanga d'Ajuda (Figura 20).

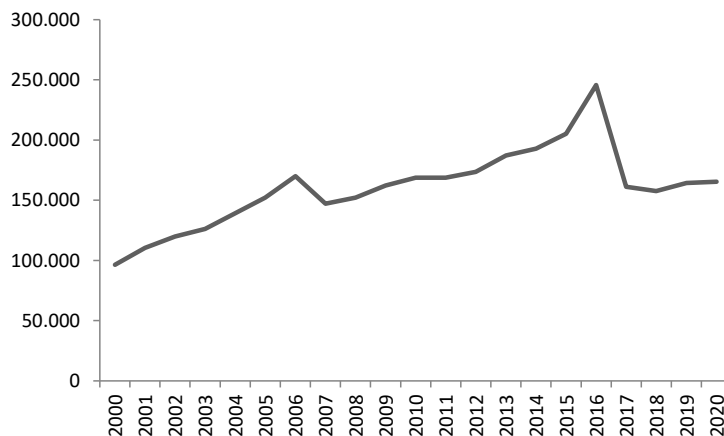
Figura 20– Sergipe – Municípios com os maiores rebanhos de ovinos (cabeças) – 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

A análise da evolução dos dados referentes aos ovinos em Sergipe mostra tendência de crescimento, embora em nível menor que o observado no período de 2012 a 2016 (Figura 21). A ovinocultura não é desenvolvida em padrões comerciais e empresariais em Sergipe.

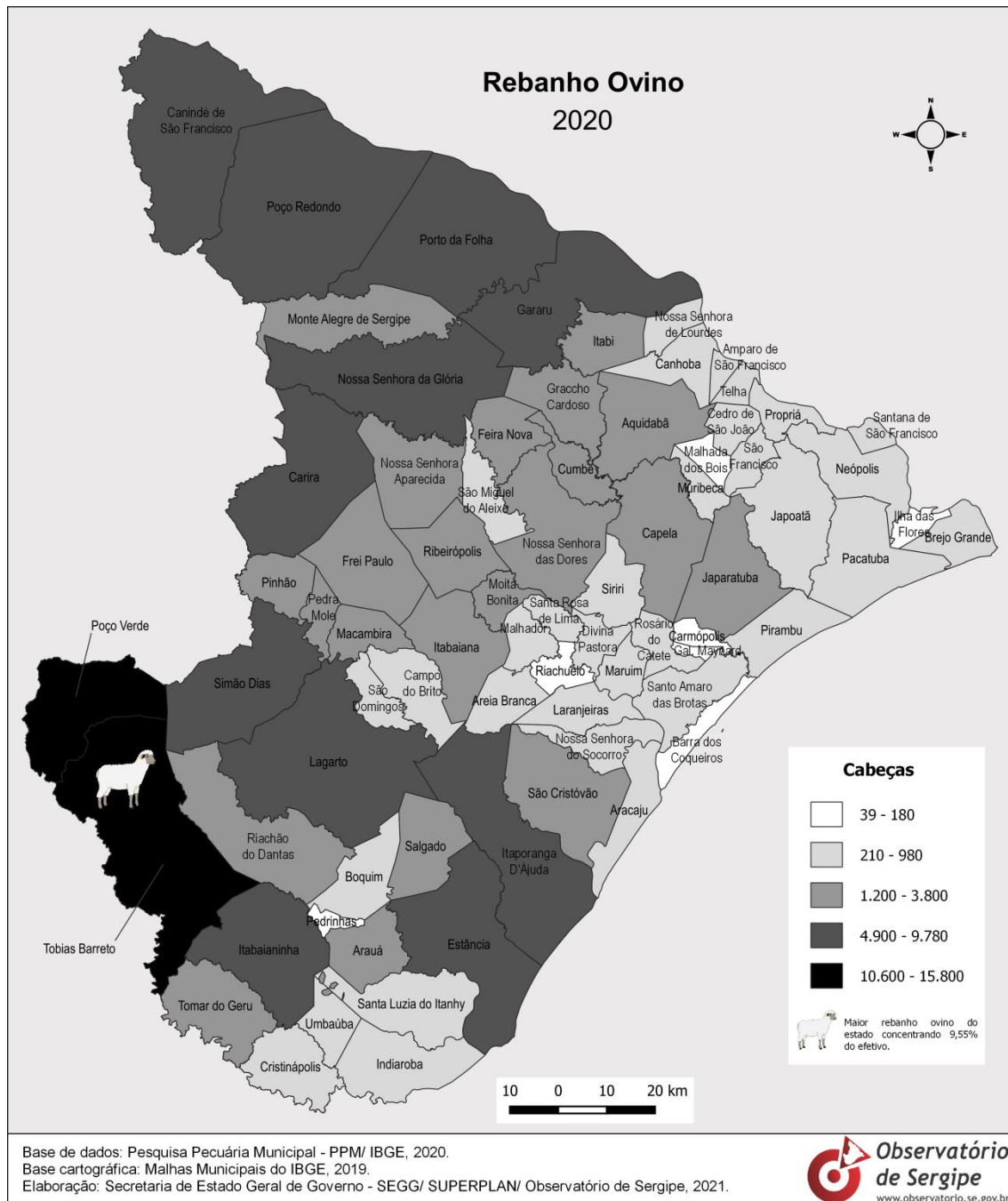
Figura 21 – Sergipe – Evolução do rebanho de ovinos (cabeças) de 2000 a 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Perfil da Pecuária Sergipana 2020

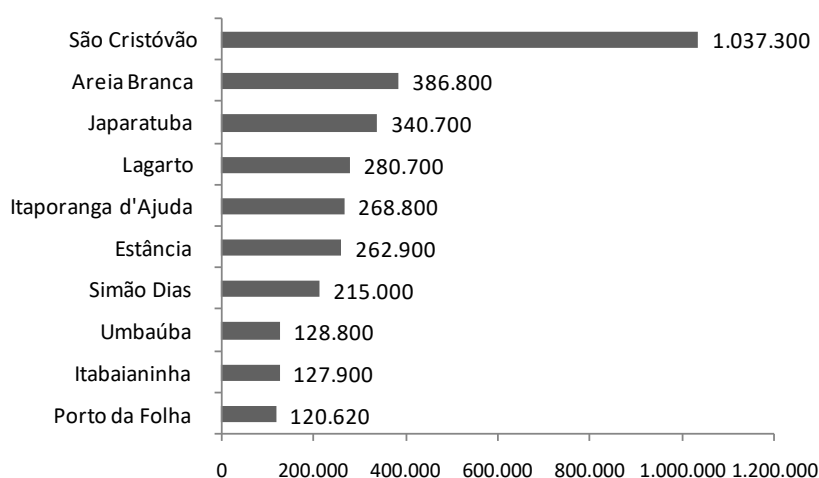
Figura 19 – Sergipe – Distribuição espacial de ovinos (cabeças) – 2020



4.8. Galináceos (Galinhas, galos, frangos, frangas e pintos)

Em 2020, os galináceos foi o tipo de rebanho que sofreu maior variação anual (-3,3%) entre todos aqueles analisados, cujo efetivo foi representado por 5.594.029 cabeças. A criação de galinha de capoeira ou caipira ocorre em todo estado (Figura 22), desempenhando papel fundamental na economia familiar e gastronomia local. A criação de galinhas em sistema intensivo (granja) é destaque, sobretudo, em São Cristóvão, que respondeu por 18,54% de todo rebanho, em 2020 (Figura 23).

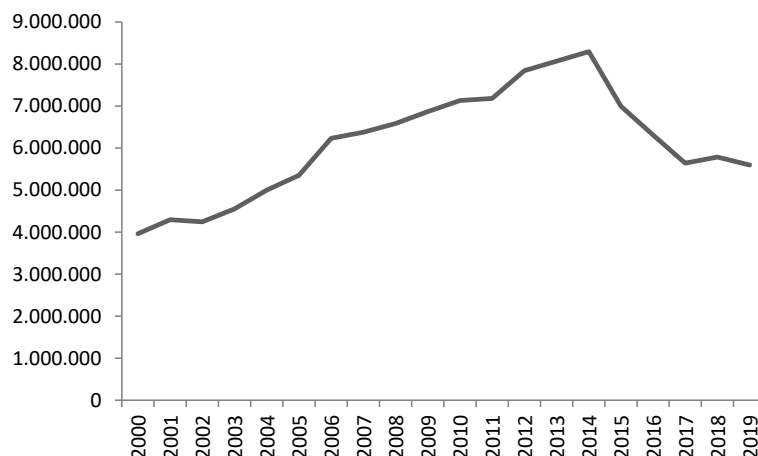
Figura 23– Sergipe – Municípios com os maiores rebanhos de galináceos-total (cabeças) – 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

A análise da evolução do rebanho nas duas últimas décadas demonstra redução no número de cabeças desde 2015, ano de maior registro da série (Figura 24).

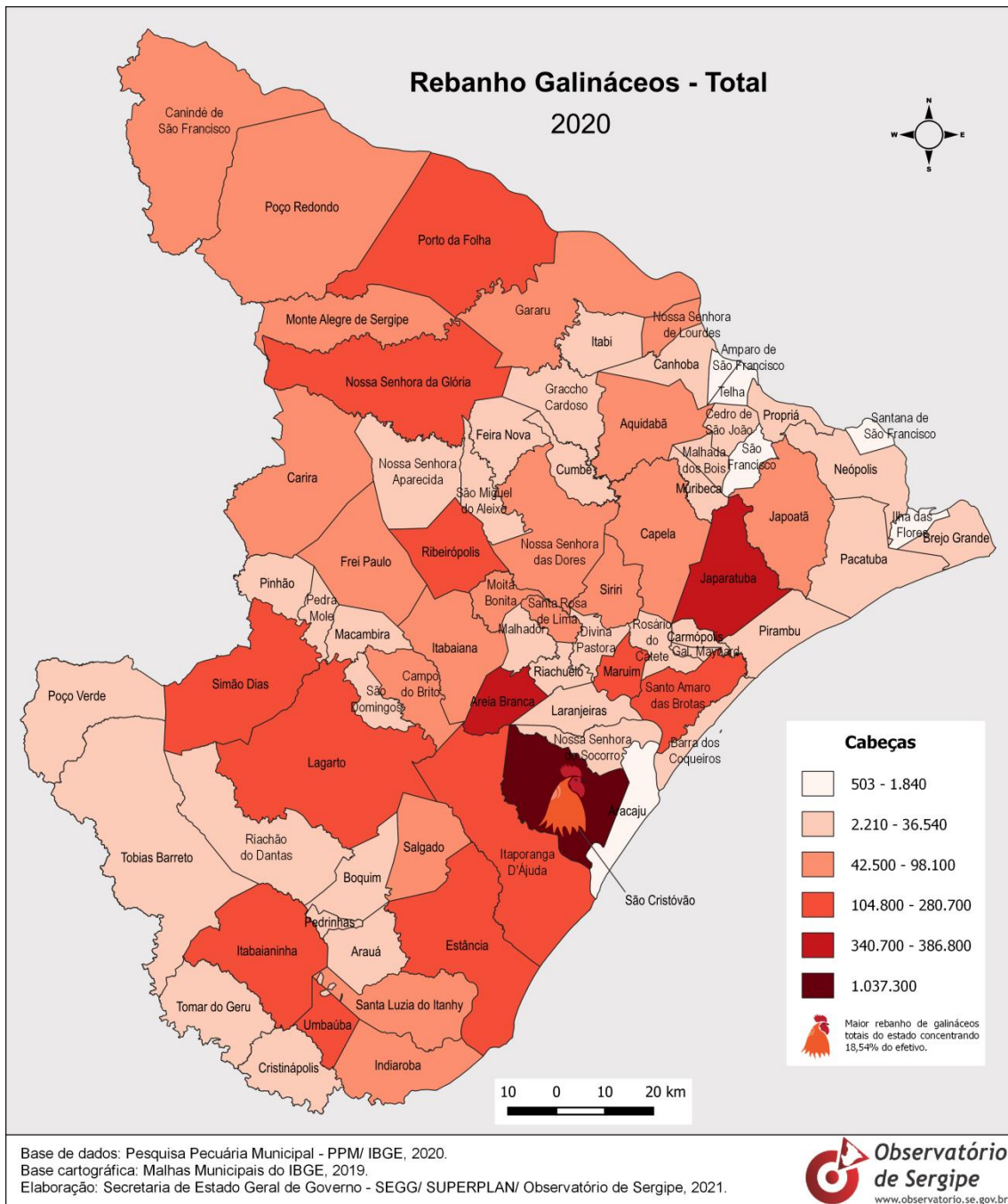
Figura 24– Sergipe – Evolução do rebanho de galináceos-total (cabeças) – 2000 a 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Perfil da Pecuária Sergipana 2020

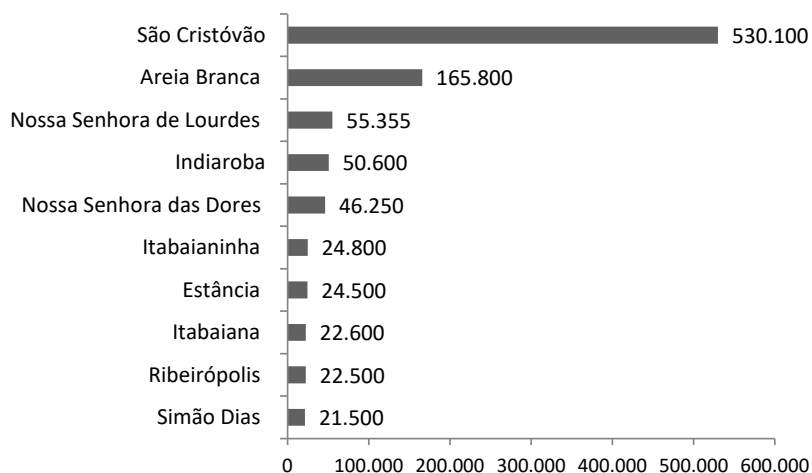
Figura 22 – Sergipe – Distribuição espacial de galináceos - total (cabeças) – 2020



4.9. Galináceos – galinhas

Os galináceos (galinhas), em 2020, somavam 1.359.070 cabeças, distribuídas por todo o estado (Figura 25), cabendo destaques São Cristóvão, concentrando 39% de todo rebanho, e Areia Branca, que junto com São Cristóvão responderam por 51% de todo efetivo estadual. Os dez municípios onde se concentraram os maiores efetivos de galinhas encontram-se na Figura 26.

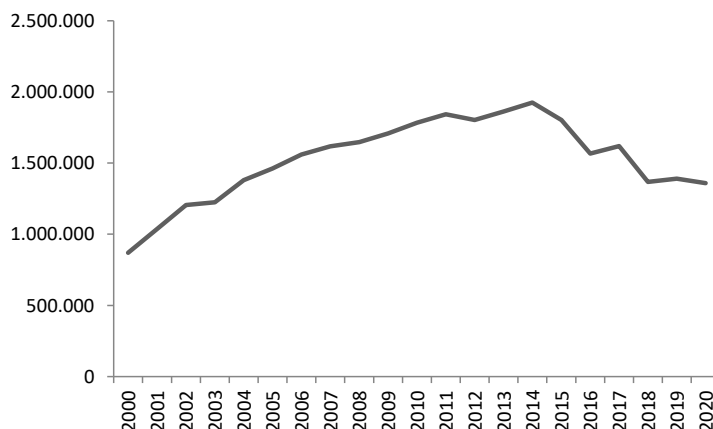
Figura 26– Sergipe – Municípios com os maiores rebanhos de galináceos-galinhas (cabeças) – 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

A série de dados de galinhas em Sergipe para o período de 2000 a 2020 apresenta redução do efetivo desde 2014, ano de maior registro da série, com variações anuais entre queda e permanência no número de cabeças (Figura 27).

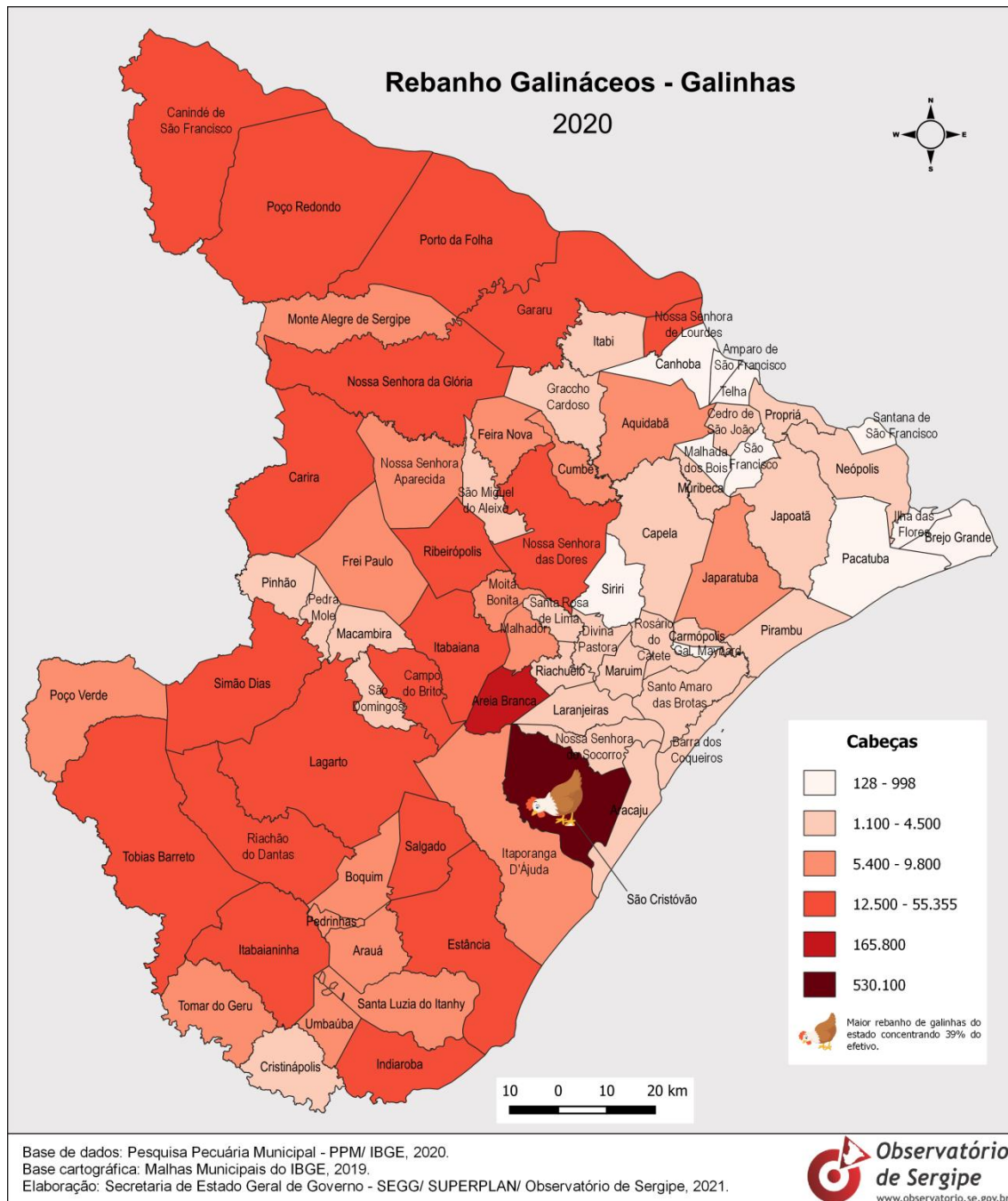
Figura 27– Sergipe – Evolução do rebanho de galináceos-galinhas (cabeças) – 2000 a 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Perfil da Pecuária Sergipana 2020

Figura 25 – Sergipe – Distribuição espacial de galináceos - galinhas (cabeças) – 2020

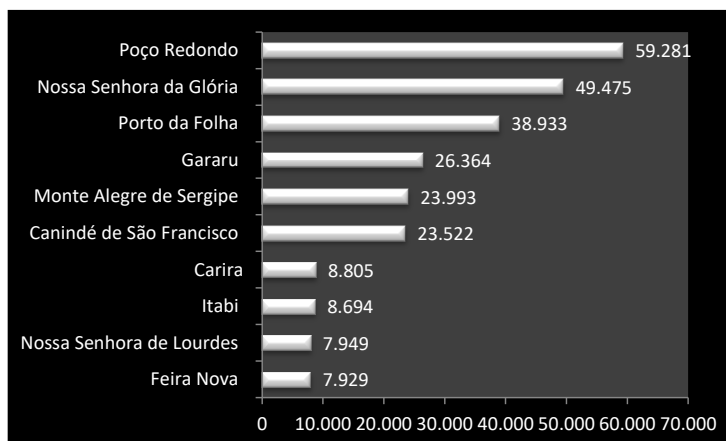


5. Dinâmica da produção de origem animal em Sergipe - 2000 a 2020

5.1. Leite de vaca

Em 2020, Sergipe produziu 360.093 mil litros de leite de vaca, gerando um valor de produção de R\$ 540.771.000,00. A produção de leite de vaca se concentrou no Território Alto Sertão Sergipano, ou seja, na bacia leiteira do estado, respondendo por 64% de toda a produção estadual, embora tenha sido produzido em todos os municípios (Figuras 28 e 29).

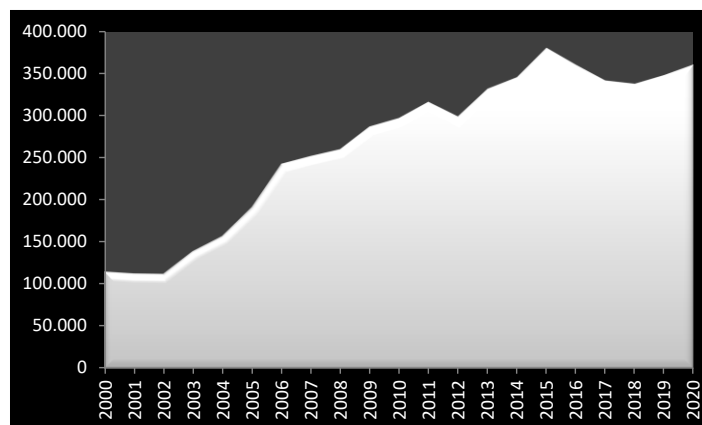
Figura 28 – Sergipe – Municípios maiores produtores de leite de vaca (mil litros) – 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

A análise dos dados da produção de leite de vaca em Sergipe mostra um crescimento expressivo a partir de 2002, com variações anuais pouco significativas, haja vista a influência das precipitações pluviométricas na formação das pastagens, contribuindo para a maior produção de leite (Figura 30). Em 2020, a produção do leite de vaca cresceu 3,58%.

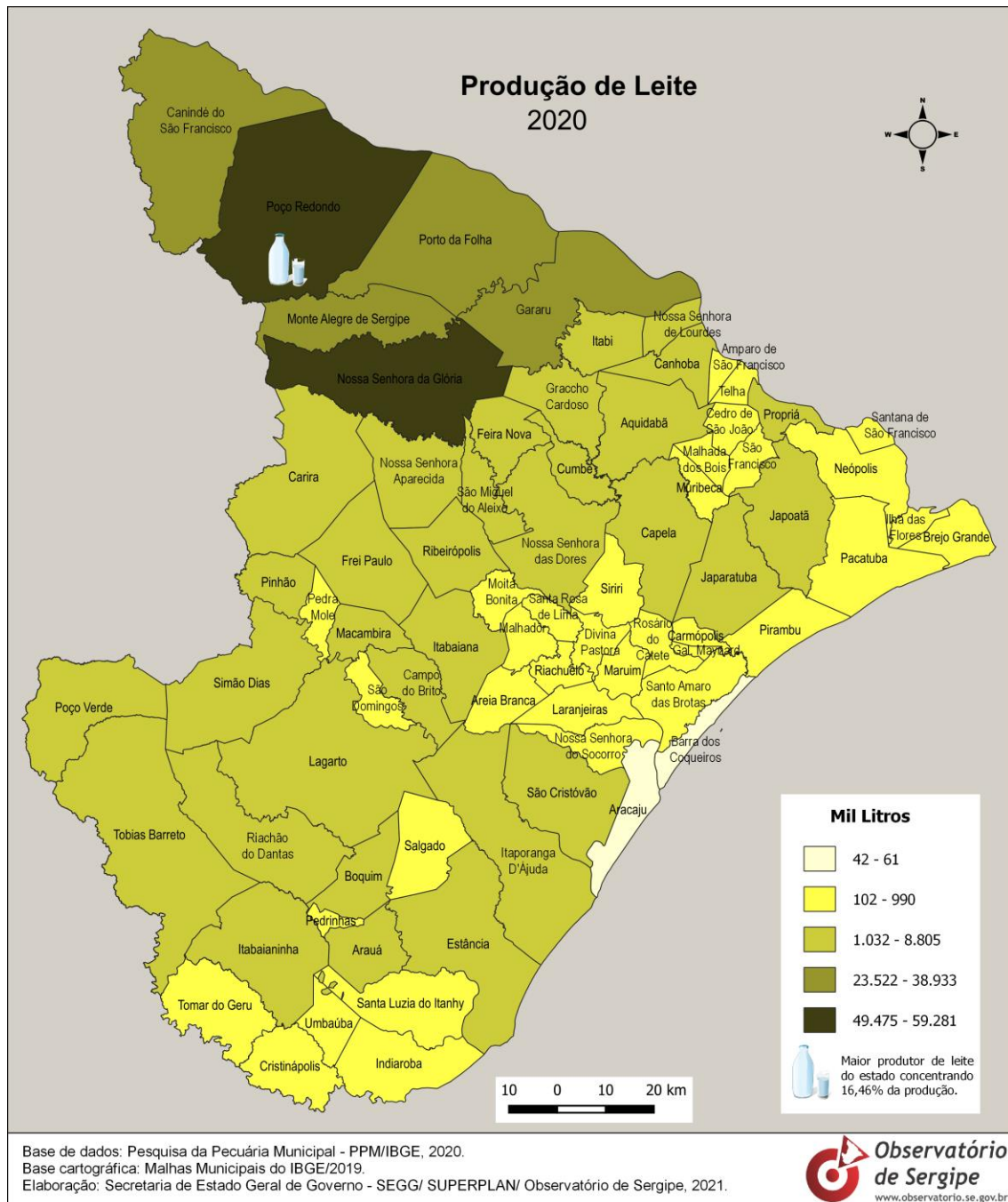
Figura 30– Sergipe – Evolução da produção do leite (Mil litros) – 2000 a 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Perfil da Pecuária Sergipana 2020

Figura 29 – Sergipe – Municípios produtores de leite¹ (Mil litros) – 2020



¹Segundo Pesquisa trimestral do leite, do IBGE, a produção de leite do segundo trimestre de 2021 será a maior dos últimos quatro anos (75.230.000 litros).

5.2. Mel de abelha

A produção de mel de abelha, em 2020, concentrou-se, basicamente, nos municípios componentes do Território Centro-Sul Sergipano, que responderam por 44% de toda produção estadual. Sergipe produziu 84.944 quilogramas de mel de abelhas, gerando um valor de R\$ 1.706.000,00. Os dez municípios com as maiores produções encontram-se na Figura 31 e a distribuição espacial da produção de mel de abelha, em 2020, é demonstrada na Figura 32.

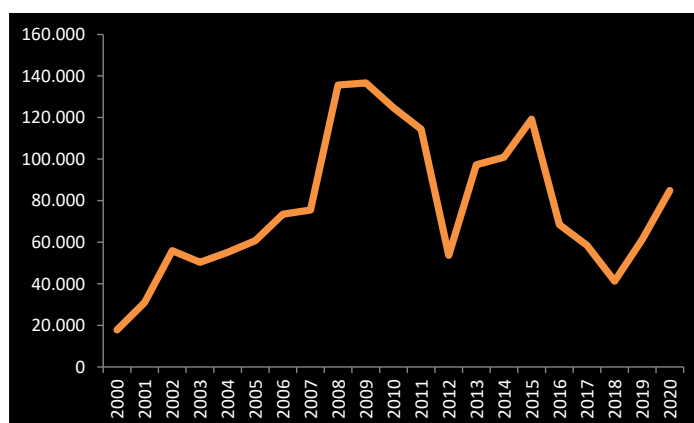
Figura 31 – Sergipe – Municípios maiores produtores de mel de abelha (quilogramas) – 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

A análise dos dados da produção de mel no estado demonstra que a atividade tem sofrido variações significativas ao longo destes vinte anos, por diferentes fatores, entre eles as precipitações atmosféricas, importantes para as floradas. Em 2020, a produção de mel de abelha cresceu 38,68% (Figura 33).

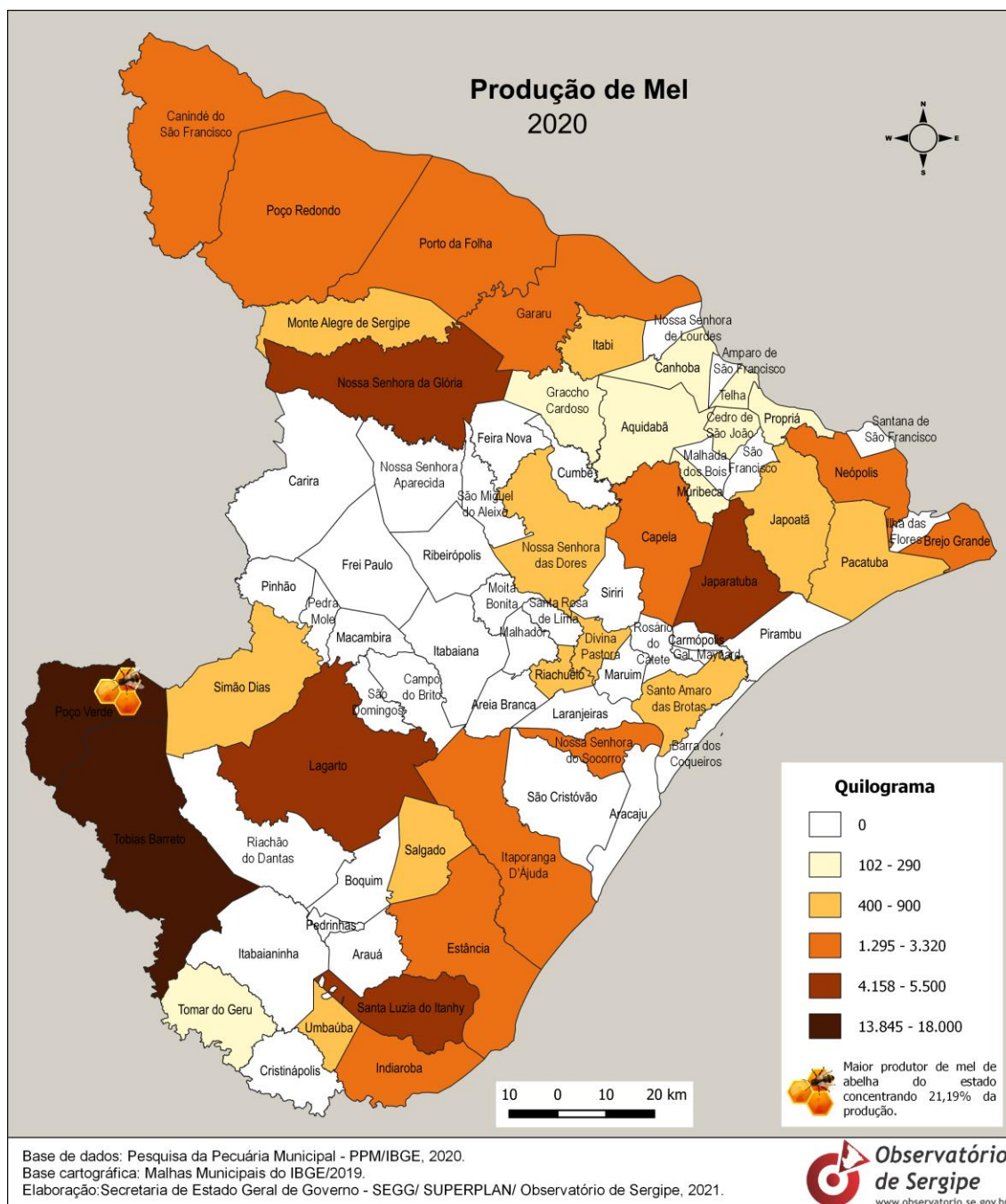
Figura 33 – Sergipe – Evolução da produção de mel de abelha (quilogramas) – 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Perfil da Pecuária Sergipana 2020

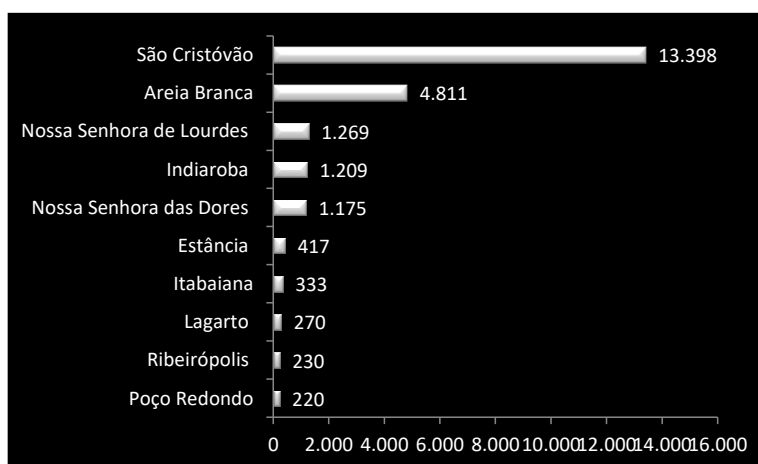
Figura 32 – Sergipe – Municípios produtores de mel de abelhas (quilogramas) – 2020



5.3. Ovos de galinha

Em 2020, a produção de ovos de galinha cresceu 3,46%, representando 26.837 mil dúzias, e gerando um valor de R\$ 107.414.000,00. A produção de ovos de galinha caipira ou capoeira ocorre em todo estado (Figura 34), entretanto, a produção de ovos em sistema intensivo ocorre, especialmente, em São Cristóvão, Areia Branca, Nossa Senhora de Lourdes, Indiaroba e Nossa Senhora das Dores. Os dez municípios com as maiores produções de ovos de galinha, em 2020, encontram-se na Figura 35.

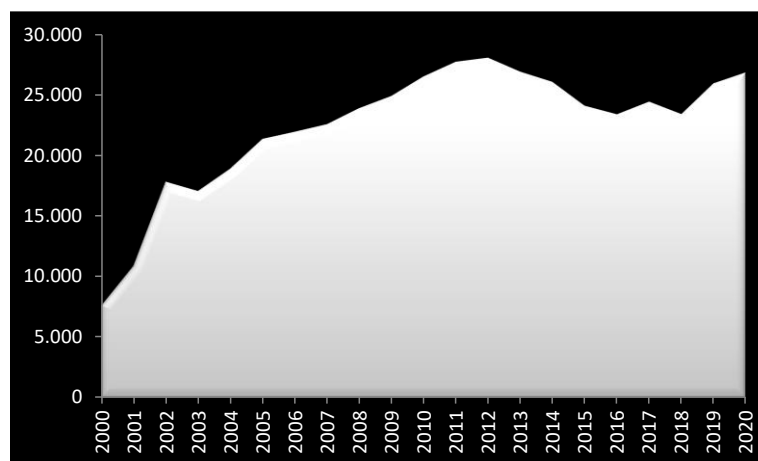
Figura 35 – Sergipe – Municípios maiores produtores de ovos de galinha (Mil dúzias) – 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

A produção de ovos de galinha em Sergipe é crescente, com pequenas variações observadas nos vinte anos analisados (Figura 36). Em 2020, observou-se uma variação anual de 3,45% na produção de ovos de galinha.

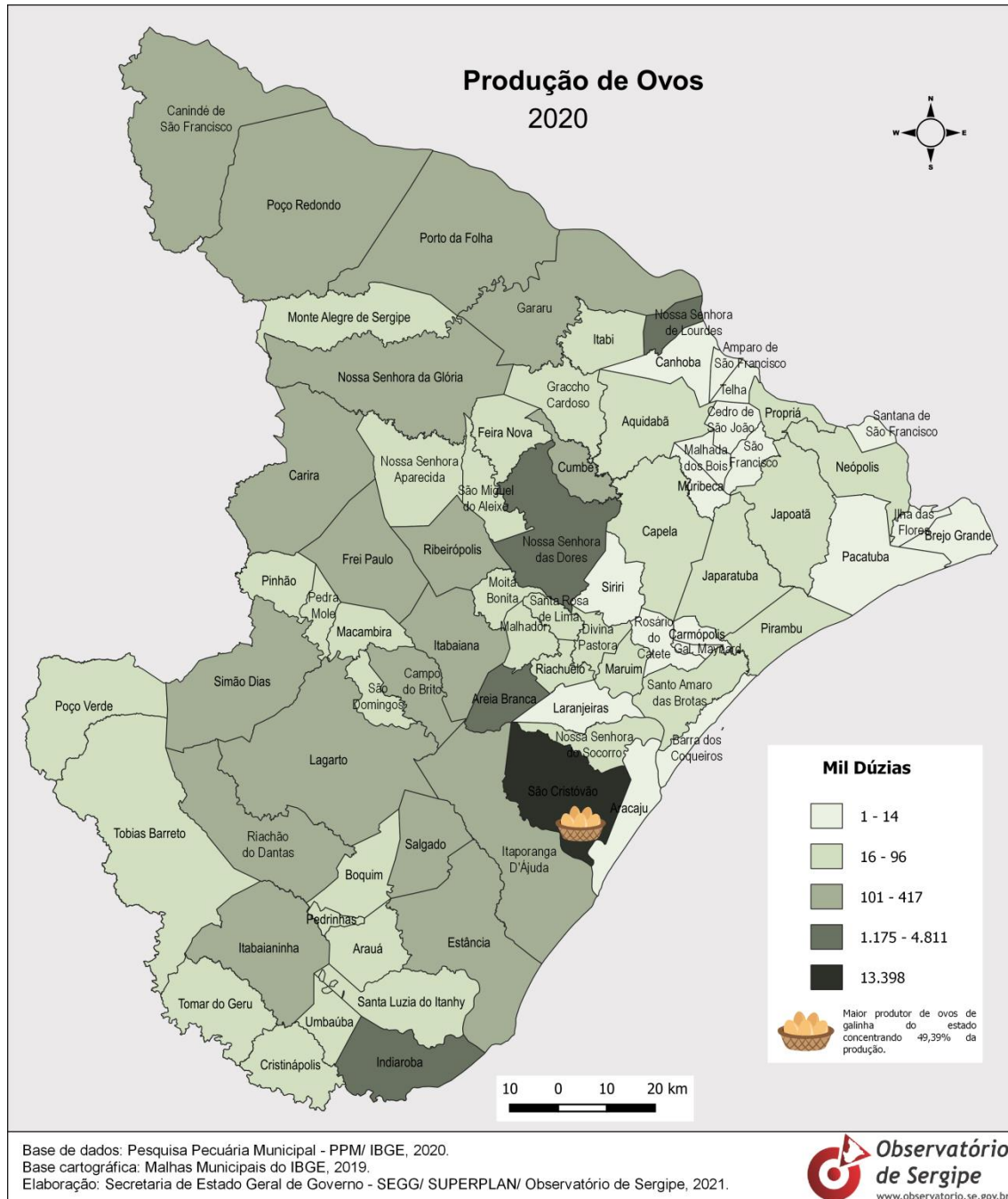
Figura 36 – Sergipe – Evolução da produção de ovos de galinha (Mil dúzias) – 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Perfil da Pecuária Sergipana 2020

Figura 34 – Sergipe – Municípios produtores de ovos de galinha (Mil dúzias) - 2020



Perfil da Pecuária Sergipana 2020

6. Aspectos da aquicultura

6.1. Camarão

A produção de camarão em cativeiro, em 2020, cresceu 34,4%, representando 4.564.968 quilogramas, gerando um valor de R\$ 83.139.000,00. A carcinicultura se desenvolve no litoral sergipano, em basicamente, quinze municípios (Figura 37). A produção de camarão em cativeiro² em Brejo Grande, em 2020, cresceu 101,7%, em Ilha das Flores teve queda de 31,58% e de 3,61, em Propriá (Tabela 10).

Tabela 10 – Sergipe – Variação (%) da quantidade produzida de camarão em cativeiro nos quinze municípios produtores – 2018 a 2020

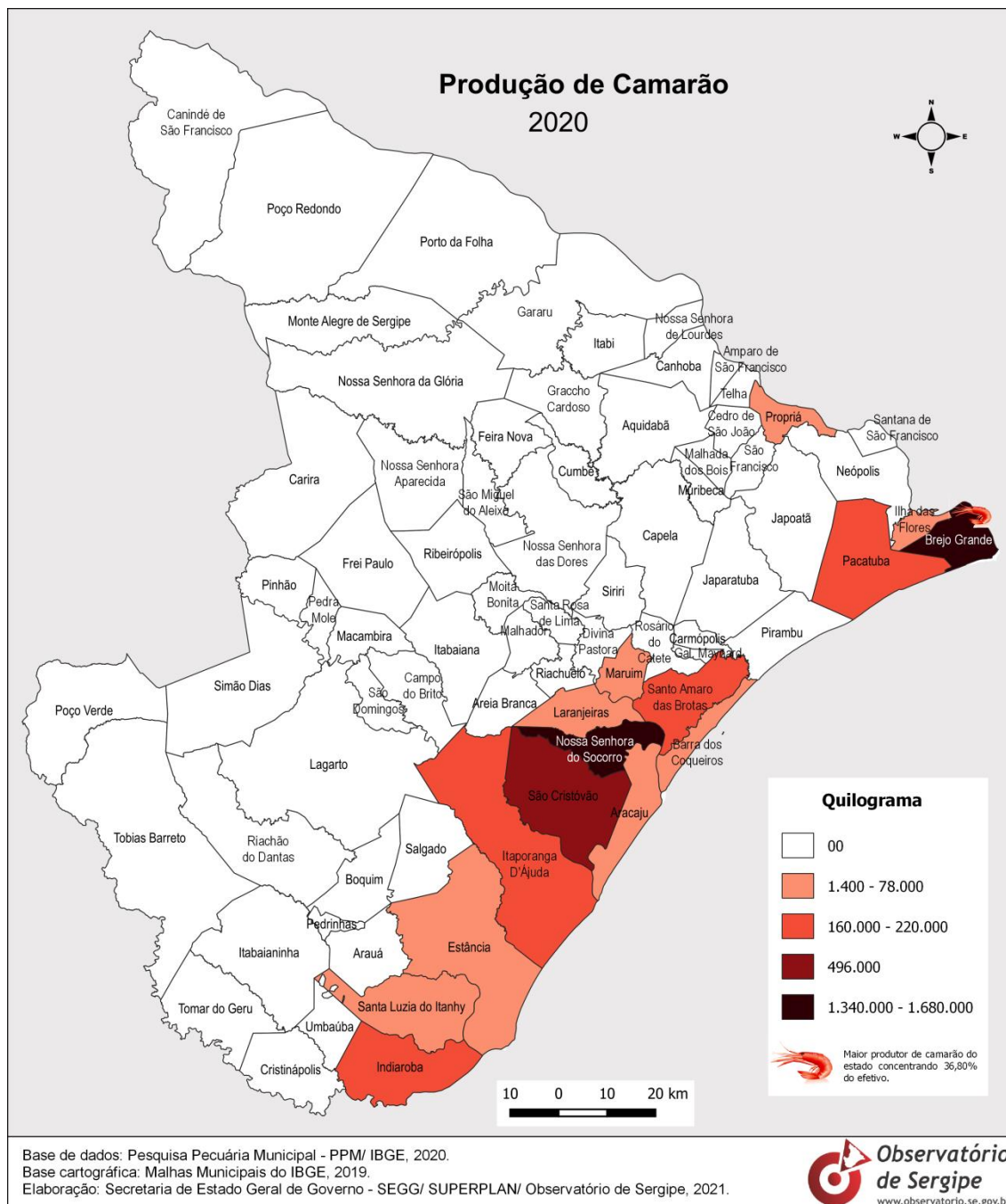
Municípios	Quantidade produzida (kg)		Var. anual (%)	Quantidade produzida (kg)	Var. anual (%)
	2018	2019		2020	
Brejo Grande	537.301	832.800	55,00	1.680.000	101,73
Nossa Senhora do Socorro	986.430	1.120.048	13,55	1.340.000	19,64
São Cristóvão	412.382	446.290	8,22	496.000	11,14
Santo Amaro das Brotas	189.730	197.865	4,29	220.000	11,19
Pacatuba	165.500	162.490	-1,82	170.850	5,14
Indiaroba	186.560	165.000	-11,56	170.000	3,03
Itaporanga d'Ajuda	140.000	156.260	11,61	160.000	2,39
Santa Luzia do Itanhy	68.900	72.000	4,50	78.000	8,33
Estância	47.800	68.970	44,29	75.000	8,74
Aracaju	64.160	66.230	3,23	68.970	4,14
Barra dos Coqueiros	57.430	61.140	6,46	65.000	6,31
Laranjeiras	15.860	15.230	-3,97	16.000	5,06
Ilha das Flores	22.000	19.000	-13,64	13.000	-31,58
Propriá	11.000	11.150	1,36	10.748	-3,61
Maruim	1.286	1.254	-2,49	1.400	11,64

Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

²Lei Estadual n. 8.327, de 4 de dez. de 2017, que dispõe sobre a política Estadual da Carcinicultura e sobre o fomento, a proteção e a regulamentação da carcinicultura, reconhecendo-a como atividade agrossilvopastoril, de relevante interesse social e econômico, estabelecendo as condições para o seu desenvolvimento sustentável no Estado de Sergipe, e dá providências correlatas.

Perfil da Pecuária Sergipana 2020

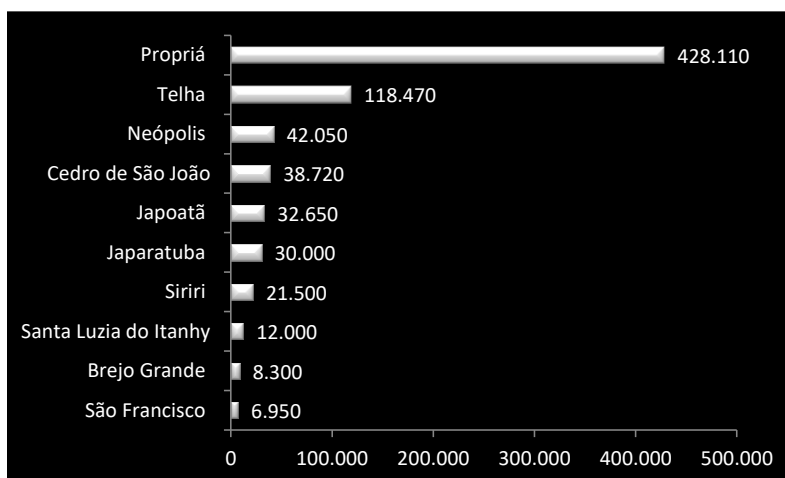
Figura 37 – Sergipe – Municípios produtores de camarão em cativeiro (Quilogramas) - 2020



6.2. Tabaqui

A produção de tabaqui, em 2020, foi de 778.635 quilogramas, com variação anual de -2,2%, e valor de produção de R\$ 5.125.000,00. A criação de tabaqui mais expressiva ocorre em Propriá e Telha, cuja produção destes dois municípios, em 2020, responderam por 70,2% de toda produção estadual (Figura 38). Os dez municípios com as maiores produções encontram-se na Figura 39.

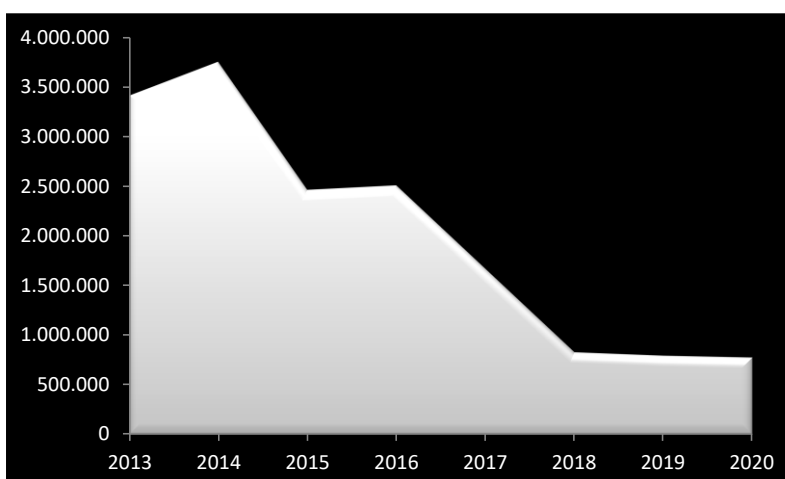
Figura 39 – Sergipe – Municípios maiores produtores de tabaqui (Quilogramas) – 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

A análise dos dados da produção de tabaqui demonstra uma criação em declínio em Sergipe, com variações negativas por todo período analisado (Figura 40).

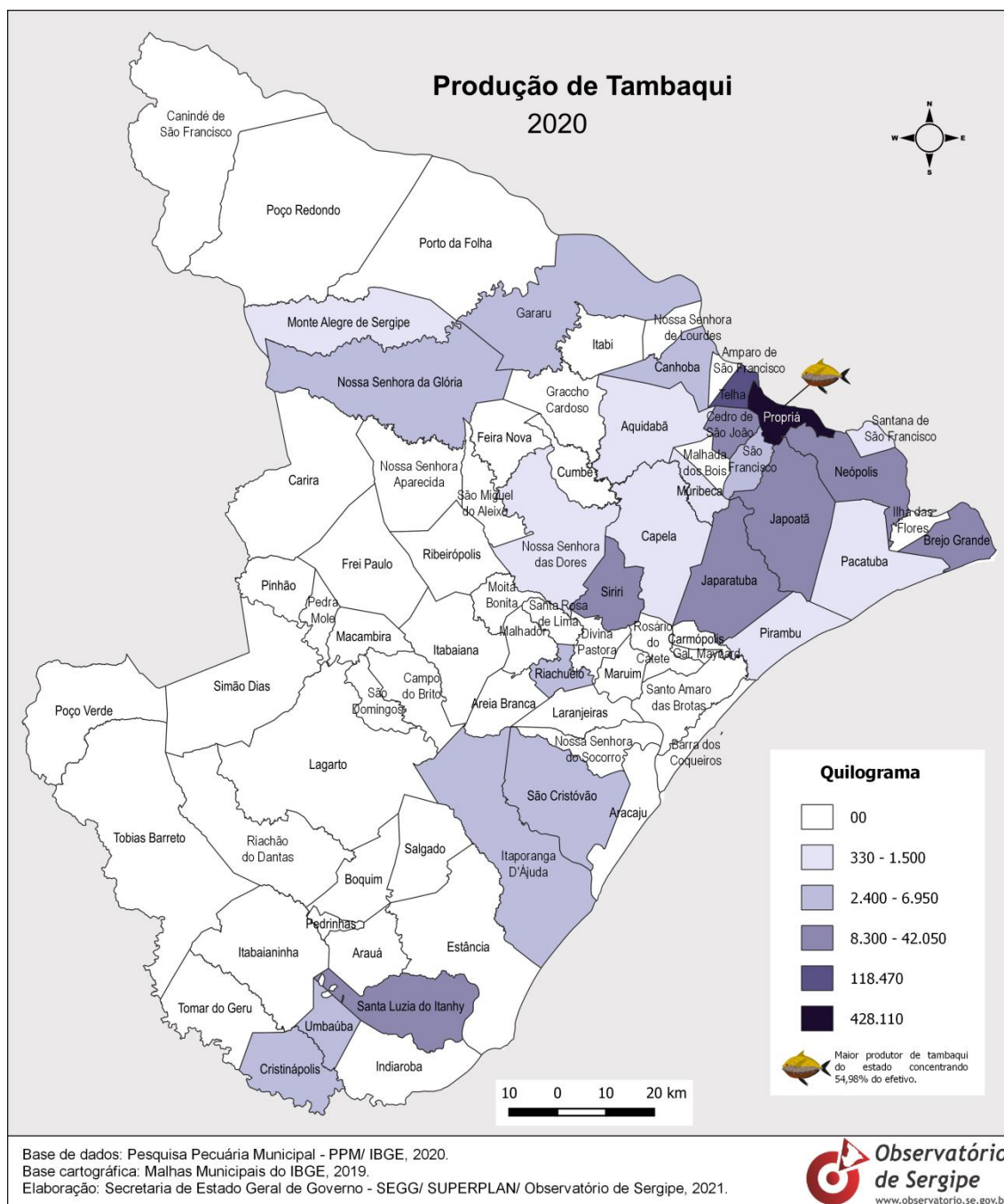
Figura 40 – Sergipe – Evolução da criação tabaqui (Quilogramas) – 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Perfil da Pecuária Sergipana 2020

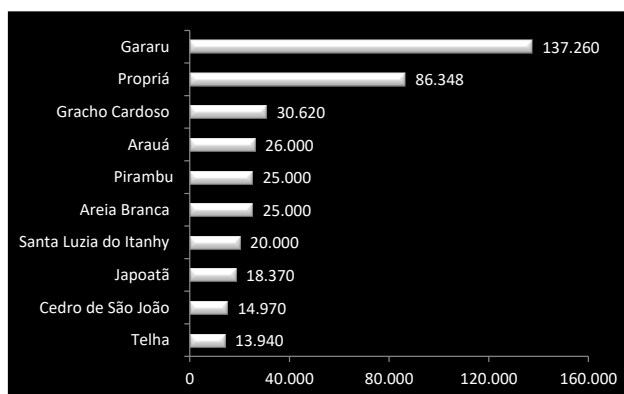
Figura 38 – Sergipe – Municípios criadores de tabaqui em cativeiro (Quilogramas) - 2020



6.3. Tilápia

Em 2020, foram produzidos 543.849 kg de tilápia, registrando uma queda de 1,38% em relação à quantidade produzida em 2019, e gerando um valor de R\$ 4.106.000,00. A piscicultura em Sergipe, embora estimulada ao longo do tempo, difundiu-se, especialmente, em comunidades com histórico de pesca, portanto, próximas de rios e estuários. A tilápia em cativeiro se desenvolveu melhor em Gararu e Propriá, municípios ribeirinhos do Rio São Francisco, respondendo por 41% de toda produção estadual em 2020. A distribuição espacial dos municípios com criações de tilápia em cativeiro e os dez maiores produtores deste encontram-se nas Figuras 41 e 42.

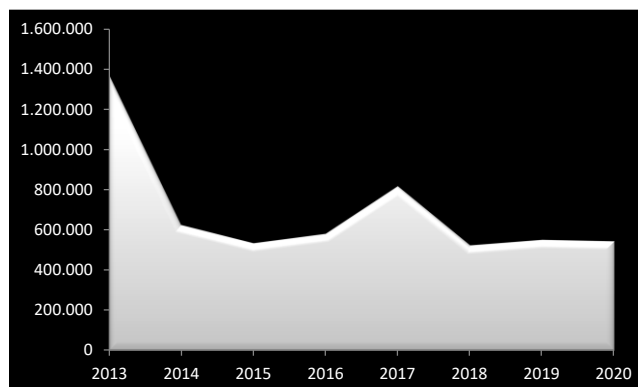
Figura 42 – Sergipe – Municípios maiores produtores de tilápia (Quilogramas) – 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

A análise da evolução desta cultura em Sergipe mostra a tendência de queda da mesma (Figura 43), embora projetos e elaboração de planos de negócios para o cultivo da tilápia tenham sido estimulados pelo Governo do Estado, por meio do projeto Dom Távora.

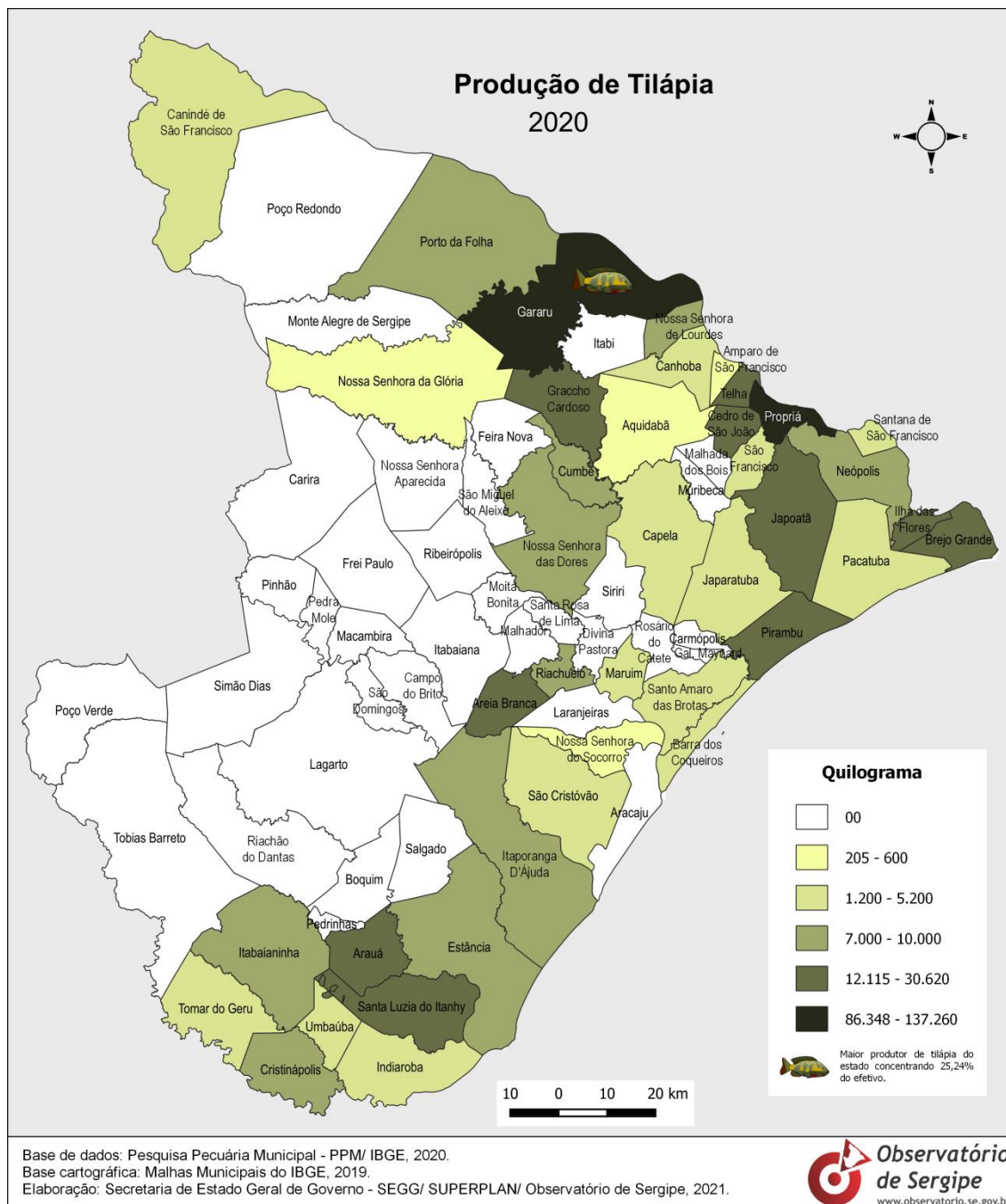
Figura 40 – Sergipe – Evolução da criação tilápia (Quilogramas) – 2020



Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Perfil da Pecuária Sergipana 2020

Figura 41 – Sergipe – Municípios criadores de tilápia em cativeiro (Quilogramas) - 2020



7. Considerações Finais

A pecuária em Sergipe, embora com inexpressiva relevância no contexto regional, contribuiu para a formação econômica estadual desde o período colonial, merecendo sua estruturação e fortalecimento. Entretanto, em 2018, o Valor Adicionado Bruto da pecuária na composição do Produto Interno Bruto (PIB) estadual foi apenas de 1,1%, percentual que pode ser melhorado com a implementação de ações de otimização e seleção dos sistemas de criações mais adaptados à realidade do estado e de gestão dos mesmos.

A bovinocultura é a atividade da pecuária mais difundida e, especialmente, a que tem possibilitado incrementos tanto na regulamentação e na inovação na produção de queijos e no melhoramento genético do rebanho quanto na exportação de couros e peles curtidos.

Sergipe normatizou a produção e a comercialização dos queijos artesanais, ação estratégica para a agricultura familiar do Território Alto Sertão Sergipano, e tem contribuído para a melhoria genética, sobretudo, dos rebanhos bovino e ovino.

No tocante à suinocultura, os dados do número de estabelecimentos agropecuários com efetivos de suínos dos Censos Agropecuários 2006 (9.217) e 2017 (7.065) e da série dos efetivos do rebanho analisados indicaram uma tendência de redução do cultivo. Importa esclarecer que a suinocultura em sistemas intensivos gera efluentes com alto potencial poluidor, carecendo de regulamentação específica e adequada à realidade regional.

A aquicultura é uma atividade em expansão no estado, especialmente, a ostreicultura e a carcinicultura. Entretanto, a piscicultura apresentou-se como uma atividade em declínio. Considerando que a aquicultura se desenvolve no litoral, ambiente com usos limitados pelos regramentos legais, impostos pela fragilidade deste, o estímulo à atividade deve obedecer aos mesmos.

Por fim, cabe destacar a importância da preservação ambiental, da obediência aos regramentos legais existentes, bem como, da estruturação das cadeias produtivas, com vista à otimização e sustentabilidade das atividades e à melhoria da qualidade de vida da população.

Perfil da Pecuária Sergipana 2020

Referências Bibliográficas

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017> . Acesso em: 28 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa da Pecuária Municipal 2020**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/>. Acesso em: 28 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Trimestral do Leite**, 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/leite/brasil>. Acesso em: 10 out. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA (SEAGRI). **Projeto Dom Távora**. Disponível em: <https://www.seagri.se.gov.br/plano-de-investimentos-produtivos-financiados>. Acesso em: 6 de out. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA (SEAGRI). **Caprinocultura**. Disponível em: <https://www.seagri.se.gov.br/indicadores/16/caprinocultura>. Acesso em: 5 out. 2021.

Sergipe. **Lei Estadual n. 8.327, de 4 de dez. de 2017**, que dispõe sobre a política Estadual da Carcinicultura e sobre o fomento, a proteção e a regulamentação da carcinicultura, reconhecendo-a como atividade agrossilvopastoril, de relevante interesse social e econômico, estabelecendo as condições para o seu desenvolvimento sustentável no Estado de Sergipe, e dá providências correlatas. Disponível em: <https://al.se.leg.br/Legislacao/Ordinaria/2017/O83272017.pdf>. Acesso em: 19 out. 2021.

Sergipe. **Lei n. 8.523, de 29 de abril de 2019**. Dispõe sobre a Política Estadual da Carcinicultura e sobre o fomento, a proteção e a regulamentação da carcinicultura, reconhecendo-a como atividade agrossilvopastoril, de relevante interesse social e econômico, estabelecendo as condições para o seu desenvolvimento sustentável no Estado de Sergipe, e dá providências correlatas. Disponível em: <https://al.se.leg.br/Legislacao/Ordinaria/2017/O83272017.pdf> . Acesso em: 19 out. 2021.

Sergipe. **Lei n. 8.734, de 14 de agosto de 2020**. Altera os Anexos I e III da Lei nº 8.497, de 28 de dezembro de 2018, que dispõe sobre o Procedimento de Licenciamento Ambiental no Estado de Sergipe, e dá providências correlatas. Disponível em: <https://al.se.leg.br/Legislacao/Ordinaria/2020/O87342020.pdf>. Acesso em: 19 out. 2021.

Perfil da Pecuária Sergipana 2020

Anexo 1. Sergipe – Efetivo dos rebanhos (cabeças).

Município	Tipo de rebanho								
	Bovino	Vacas ordenhadas	Equino	Suíno - total	Suíno - matrizes de suínos	Caprino	Ovino	Galináceos - total	Galináceos - galinhas
Amparo do São Francisco	1.843	210	220	320	72	50	215	1.712	338
Aquidabã	21.430	3.270	2.170	1.715	325	138	3.045	92.630	8.950
Aracaju	521	45	1.180	280	35	160	420	1.700	1.100
Araúá	14.217	860	980	780	70	340	2.200	18.800	5.600
Areia Branca	2.424	910	250	680	30	110	420	386.800	165.800
Barra dos Coqueiros	885	28	200	75	5	35	130	4.100	1.900
Boquim (SE)	17.493	1.180	620	480	22	72	830	25.200	9.100
Brejo Grande	3.100	148	400	206	32	15	220	2.210	520
Campo do Brito	16.981	2.010	700	2.800	230	200	860	42.500	16.800
Canhoba	9.002	2.370	902	492	75	28	890	7.350	992
Canindé de São Francisco	24.170	7.920	1.210	2.640	185	2.320	6.860	89.450	12.630
Capela	19.870	2.150	1.580	880	42	245	1.220	88.650	3.970
Carira	36.379	5.870	1.900	1.250	170	480	5.150	55.500	17.000
Carmópolis	2.683	98	290	60	5	-	165	3.800	1.750
Cedro de São João	4.501	365	701	406	39	38	270	3.798	1.103
Cristinápolis	12.178	990	480	780	20	48	940	8.900	3.100
Cumbe	7.980	880	515	280	25	80	1.240	34.260	8.590
Divina Pastora	5.863	188	400	120	12	25	340	10.800	3.500
Estância	29.278	1.550	1.550	2.200	120	980	6.200	262.900	24.500
Feira Nova	9.150	2.640	660	1.300	135	220	1.830	33.260	7.150
Frei Paulo	26.810	3.430	520	1.200	90	120	2.140	54.200	9.800
Gararu	24.130	8.450	1.680	4.560	360	560	6.820	95.240	13.450
General Maynard	1.933	124	165	-	-	40	96	2.900	800
Gracho Cardoso	9.050	2.260	890	1.150	90	370	3.250	36.540	3.870
Ilha das Flores	2.280	118	205	90	13	11	39	905	128
Indiaroba	8.424	228	530	480	30	68	980	78.800	50.600
Itabaiana	35.379	5.700	1.450	4.600	130	1.120	2.600	92.800	22.600
Itabaianinha	36.341	1.760	1.850	2.500	160	480	4.900	127.900	24.800
Itabi (SE)	10.850	3.150	610	1.550	175	190	1.530	35.840	3.150
Itaporanga d'Ajuda	24.679	804	960	4.300	215	960	6.800	268.800	8.200
Japaratuba	9.509	870	1.380	300	18	160	1.250	340.700	8.200
Japoatã	11.890	1.930	915	318	86	32	750	98.100	3.536
Lagarto	60.286	4.360	3.960	2.600	200	1.100	5.560	280.700	21.000
Laranjeiras	2.847	290	370	64	4	40	210	9.200	1.800
Macambira	11.423	1.420	235	1.200	80	168	1.350	18.200	2.600
Malhada dos Bois	3.670	361	190	321	44	4	96	26.910	238
Malhador	4.446	702	340	780	42	265	370	23.000	5.400
Maruim	3.763	76	480	200	10	40	580	110.400	3.500
Moita Bonita	8.826	1.160	275	420	30	380	1.200	48.200	6.800
Monte Alegre de Sergipe	24.830	7.690	740	1.960	140	485	3.270	48.240	9.560
Muribeca	6.386	362	503	396	49	6	710	5.810	1.696
Neópolis	7.013	200	805	290	34	45	718	11.712	3.006
Nossa Senhora Aparecida	17.736	3.230	468	1.200	180	160	1.520	31.800	7.400
Nossa Senhora da Glória	43.650	15.270	2.290	8.470	740	610	8.730	117.380	19.860
Nossa Senhora das Dores	35.140	2.710	1.760	1.760	75	330	2.480	87.620	46.250
Nossa Senhora de Lourdes	8.230	2.880	465	1.200	70	60	710	75.640	55.355
Nossa Senhora do Socorro	3.444	275	1.040	1.240	20	140	980	9.800	3.900
Pacatuba	8.673	204	1.310	390	75	109	758	6.793	998
Pedra Mole	4.195	390	230	520	60	82	1.600	7.200	1.600
Pedrinhas	3.654	244	110	500	30	20	160	23.000	6.200
Pinhão	5.294	690	615	780	50	180	1.498	13.800	4.400
Pirambu	1.949	230	220	28	3	-	980	11.800	3.600
Poço Redondo	42.780	14.970	2.170	2.320	220	1.810	9.780	82.310	21.340
Poço Verde	16.942	1.570	848	480	42	550	10.600	17.800	7.900
Porto da Folha	38.960	11.890	1.950	6.050	420	1.230	5.820	120.620	21.350
Propriá	7.008	738	450	532	86	130	530	6.290	2.250
Riachão do Dantas	31.569	2.780	2.040	500	32	260	3.800	21.000	13.200
Riachuelo	2.362	92	205	75	4	35	180	6.200	3.600
Ribeirópolis	19.417	948	878	1.680	130	540	2.800	117.800	22.500
Rosário do Catete	4.812	245	380	80	6	12	220	5.400	1.800
Salgado	11.729	780	820	640	75	130	1.400	72.000	14.800
Santa Luzia do Itanhy	10.077	1.098	790	700	68	115	980	58.800	7.200
Santana do São Francisco	1.298	201	150	110	11	248	538	503	178
Santa Rosa de Lima	5.645	370	390	325	18	15	320	64.800	3.000
Santo Amaro das Brotas	4.132	405	560	780	25	36	560	104.800	4.500
São Cristóvão	10.035	702	2.300	3.500	220	480	2.900	1.037.300	530.100
São Domingos	3.386	85	150	1.200	60	50	400	14.000	2.900
São Francisco	5.672	420	365	93	16	28	210	1.496	620
São Miguel do Aleixo	8.377	1.450	280	480	30	90	500	5.400	2.300
Simão Dias	29.172	1.500	1.060	900	65	580	5.600	215.000	21.500
Siriri	7.860	320	670	170	10	75	560	80.720	870
Telha	4.006	362	315	192	30	36	298	1.840	272
Tobias Barreto	50.232	6.600	3.500	2.560	240	1.880	15.800	34.000	12.500
Tomar do Geru	18.167	1.150	1.050	2.400	80	180	3.200	22.900	8.700
Umbaúba	5.191	230	360	680	70	12	310	128.800	7.000

Fonte: IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.